



## Summit: Espiritualidade Corporativa

26 de junho, das 8h30  
às 16h30, no Hotel Ibis  
Styles Portal D'ouest de  
Presidente Prudente/SP

Norminha 888,  
11/06/2026

O evento tem como objetivo reunir empresários para fomentar e desenvolver o tema sobre os fatores psicossociais, articulando com o conceito e aplicações da Espiritualidade no trabalho, buscando gerar um maior significado na organização através de sua missão e propósito, integrando sua visão com os anseios e motivações dos funcionários.

Introduzir os conceitos de Espiritualidade no trabalho buscando a reflexão da sua finalidade, diferenciando os aspectos estruturais com a religião.

Compartilhar práticas e ações concretas de empresas que já realizam um trabalho com esse foco, demonstrando seus resultados e a melhoria do desempenho da organização.

Saiba mais e Garanta sua vaga no link abaixo:

<https://educacaosst.goskip.app/eventos/smgyf3pdt6vt4qc>

26 de junho, das 8h30  
às 16h30, no Hotel Ibis  
Styles Portal D'ouest de  
Presidente Prudente/SP

Norminha 888,  
11/06/2026

## Especialista esclarece direitos de trabalhadores durante jogos da Copa

Norminha 888,  
11/06/2026

### DESTAQUE

Com a aproximação da Copa do Mundo de 2026, volta à pauta a discussão sobre a liberação de trabalhadores para acompanhar os jogos da Seleção Brasileira. A legislação trabalhista, porém, não prevê folga automática nos dias de partida.

Segundo o advogado trabalhista Marcello Burle, do escritório Martorelli Advogados, os jogos da Seleção não possuem status de feriado nacional e, portanto, não alteram automaticamente a rotina das empresas privadas. "Não há qualquer obrigação legal. Perante a legislação trabalhista brasileira, os dias de jogos da Seleção Brasileira não são considerados feriados nacionais. Sendo assim, esses dias não geram direito automático à folga ou ponto facultativo na iniciativa privada".

Marcello destaca que "a liberação, seja ela parcial ou total, decorre de mera liberalidade do empregador ou de negociações coletivas específicas. Caso a empresa opte por manter o expediente normal e o trabalhador falte sem justificativa legal para assistir à partida, o empregador está autorizado a efetuar o desconto das horas não trabalhadas, além dos reflexos no Descanso Semanal Remunerado e, dependendo do caso, aplicar sanções disciplinares, como advertências ou suspensões".

Além disso, o especialista observa que, nesta edição da Copa do Mundo, o impacto tende a ser menor para grande parte das empresas, já que os jogos do Brasil na fase de grupos estão progra-

dos para o período de pós-expediente administrativo, às 19h e às 21h30, no horário de Brasília. Por isso, a interferência na jornada comercial padrão será substancialmente menor do que em edições anteriores. A atenção maior fica para empresas que possuem turnos noturnos, escalas de fim de semana e setores de atendimento contínuo.

Para o especialista, o diálogo transparente e o respeito às regras previstas na CLT são fundamentais para garantir um ambiente harmonioso durante o período da Copa. "O diálogo transparente, aliado à segurança jurídica das ferramentas de compensação previstas na CLT garante um ambiente produtivo e sem surpresas no Judiciário após o término do torneio", conclui. **N888**

MIGALHAS



Mais informações na Página 04/13



Mais informações na Página 05/13

Comentários preliminares sobre a nova NR10 com texto dado pela Portaria MTE nº737 de 29/05/2026 Por Leonídio Ribeiro; Eng. Industrial Eletricista e de Segurança do Trabalho. **Página 09/13**

- Solenidade na Fundacentro debate papel estratégico de cipeiros em empresas e escolas.

- A energia que pode mudar o destino da humanidade **Página 13/13**

**ROSINALDO RAMOS**  
ADVOCACIA PREVIDENCIÁRIA

**Presidente Prudente - SP**  
Rua Joaquim Nabuco, 1507 - Vl. São Jorge  
☎ 18 3903-1046 ☎ 18 99742-4659  
✉ contato@rosinaldoramos.adv.br

**Presidente Epitácio - SP**  
Rua Cuiabá, 3-82 - Centro  
☎ 18 3281-4342 ☎ 18 99637-9315  
✉ contatoepitacio@rosinaldoramos.adv.br

**Lucélia - SP**  
Av. Internacional, 1340 - Centro  
☎ 18 3551-1002 ☎ 18 99809-2880  
✉ escritoriolucelia@rosinaldoramos.adv.br

**Oswaldo Cruz - SP**  
Rua Ricardo Ponciano, 477 - Centro  
☎ 18 3528-1146 ☎ 18 99730-7018  
✉ contatoosvaldocruz@rosinaldoramos.adv.br

advocaciariosinaldoramos  
www.rosinaldoramos.adv.br

**CURSO INSTRUTOR/AUDITOR NR-12**  
24, 25, 26 e 27 de junho de 2026 - das 08 às 18 horas  
**Presidente Prudente/SP**

**CERTIFICADO com ART, comprovação de proficiência e válido em todo Brasil**

**INSTRUÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS:**  
Mestre Antônio M. Lima, OAB/SP, Certified Machinery Safety Expert (CIMA) e Eng. Especialista e de Segurança do Trabalho (CST/SP) 50700407/07, Tec. Especialista (CST-18) 000562009/08, Tec. Segurança do Trabalho (ORT 001314/APP - INSTRUTOR)  
Mestre Henrique de Aguiar, Especialista, Técnico, Cuiabá e de Segurança do Trabalho, Mestre em Prevenção de Riscos Laborais, Especialista Técnico, CIPA N. 5070000/05

**INVESTIMENTO:**  
Pagamento antecipado até 30/04/2026: R\$1.600,00  
Pagamento a partir de 01/05/2026: R\$1.900,00  
OBS: O pagamento é à vista, via PIX, depósito bancário ou no Cartão/Crédito em até 12X sobre o valor, via PagBank

**INFORMAÇÕES: Whats (18) 99765-2705  
Ou contato@norminha.net.br**

**APÓIO: funada**

**CURSO HO+Perícia HO**  
16, 17 e 18 de julho de 2026 - das 08 às 18 horas  
**Presidente Prudente/SP**

**CERTIFICADO com ART, comprovação de proficiência e válido em todo Brasil**

**INSTRUÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS:**  
DR. JOSÉ LUIS GARCIA NUNES  
Advogado, Engenheiro de Minas, Engenheiro de Segurança do Trabalho, Especialista em Gestão Integrada: Segurança do Trabalho, Saúde e Meio Ambiente, MBA em Engenharia de Petróleo e Gás Natural, Ex-Perito Trabalhista nos Vícios do Trabalho de 15º TST por dez anos, Assessor Técnico em Perícia Trabalhista, Consultor em Higiene Ocupacional e Elaboração de Laudos para empresas de grande porte

**INVESTIMENTO:**  
Pagamento antecipado até 30/05/2026: R\$1.500,00  
Pagamento a partir de 01/06/2026: R\$1.800,00  
OBS: O pagamento é à vista, via PIX, depósito bancário ou no Cartão/Crédito em até 12X sobre o valor, via PagBank

**INFORMAÇÕES: Whats (18) 99765-2705  
Ou contato@norminha.net.br**

**APÓIO: funada**

SÃO JOÃO EM RITMO DE COPA DO MUNDO **Página 02/13**

Curso da Fundacentro aborda conceitos e princípios básicos de Higiene Ocupacional **Página 03/13**

STF derruba exigência de idade mínima para aposentadoria especial em atividades insalubres. **Página 04/13**

19º Congresso Nacional da Bioenergia será em Araçatuba/SP **Página 05/13**

A decisão mais perigosa é aquela que parece pequena. **Página 08/13**

Esses cursos, além de serem muito bem aplicados pelos instrutores parceiros, a renda dos mesmos é aplicada para ajudar na manutenção de nossa Missão semanal que é editar a Revista Norminha! Muito obrigado!

# A Capacitação Correta no Setor de Telecom e Energia: Muito Além do Certificado

**Norminha 888, 11/06/2026**

**Por Fábio Cruz HW TREINAMENTOS**

Todos os dias, milhares de profissionais sobem torres de telecomunicações, acessam estruturas de energia, realizam atividades em altura, operam próximos a sistemas energizados e executam tarefas que exigem alto nível de conhecimento técnico e percepção de risco.

Apesar da evolução das tecnologias, dos equipamentos de proteção e dos requisitos legais, os acidentes graves e fatais ainda acontecem.

E quando analisamos suas causas, uma pergunta inevitavelmente surge:

O problema está na falta de equipamentos ou na forma como estamos capacitando as pessoas? O desafio de um setor que não permite erros

Os setores de telecomunicações e energia possuem uma característica em comum: pequenos erros podem gerar grandes consequências.

Uma conexão incorreta em um sistema de proteção contra quedas.

Uma ancoragem inadequada.

Uma análise de risco superficial.

Uma decisão tomada sob pressão.

Em muitos casos, basta uma única falha para transformar uma atividade rotineira em um acidente grave.

Por isso, a capacitação não pode ser vista apenas como um requisito legal. Ela precisa ser entendida como uma ferramenta estratégica de preservação da vida.

Quando o treinamento vira apenas burocracia

Infelizmente, ainda existem empresas que en-

xergam o treinamento como uma obrigação documental.

O foco passa a ser cumprir carga horária, preencher listas de presença e emitir certificados.

Mas existe um problema nessa lógica.

O risco não verifica certificados.

O risco testa competências.

Quando um trabalhador está a 60 metros de altura em uma torre de telecom ou de transmissão de energia, enfrentando vento, fadiga, pressão por produtividade e condições adversas, o que fará diferença não será o papel arquivado em uma pasta.

Será a sua capacidade de identificar perigos, tomar decisões corretas e aplicar os procedimentos adequadamente.

Capacitação eficaz não é aquela que gera certificados.

É aquela que gera comportamento seguro.

**Conhecimento, habilidade e atitude**

Uma das maiores falhas observadas no mercado é acreditar que transmitir informação é suficiente.

Não é.

Um profissional pode saber definir fator de queda, absorvedor de energia, ancoragem ou plano de resgate.

Mas será que ele consegue identificar uma situação insegura antes que ela se transforme em acidente?

Será que ele possui confiança para interromper uma atividade quando percebe uma condição crítica?

Será que ele entende as consequências reais de uma decisão equivocada?

A verdadeira capacitação acontece quando conhecimento, habilidade e

atitude são desenvolvidos de forma integrada.

É nesse ponto que o treinamento deixa de ser teoria e passa a ser competência.

**A importância da prática baseada na realidade**

Nos setores de Telecom e energia, a prática precisa ocupar papel central no processo de aprendizagem.

Profissionais aprendem muito mais quando vivem situações próximas à realidade operacional.

Inspeções de equipamentos.

Montagem de sistemas de proteção.

Simulações de resgate.

Análise de acidentes reais.

Exercícios de tomada de decisão.

Discussões sobre eventos ocorridos no campo.

Essas experiências permitem que o trabalhador compreenda não apenas o que deve ser feito, mas por que deve ser feito.

E quando o propósito é compreendido, a adesão aos procedimentos se torna muito mais forte.

**O papel dos instrutores**

A qualidade da capacitação está diretamente ligada à qualidade dos profissionais que a conduzem.

Instrutores que possuem experiência prática conseguem conectar os requisitos normativos às situações reais encontradas nas operações.

Eles compartilham lições aprendidas, exemplos concretos e desafios que os manuais muitas vezes não conseguem transmitir.

Mais do que ensinar procedimentos, ajudam a desenvolver senso crítico.

E senso crítico é um dos recursos mais valiosos para quem trabalha em atividades de alto risco.

# SÃO JOÃO EM RITMO DE COPA DO MUNDO

**Norminha 888, 11/06/2026**

**Por Fabrício Varejão Engenheiro-Professor-Escritor**

**Empresas que treinam melhor operam melhor**

Organizações que investem seriamente em capacitação colhem benefícios que vão muito além do cumprimento legal.

Equipes mais preparadas cometem menos erros.

Processos tornam-se mais confiáveis.

A produtividade aumenta.

Os desvios são identificados com maior rapidez.

E, principalmente, vidas são preservadas.

Capacitação de qualidade não deve ser vista como custo.

Ela é um investimento direto na segurança, na operação e na sustentabilidade do negócio.

**Uma reflexão necessária**

Talvez a pergunta mais importante não seja quantos treinamentos sua empresa realizou este ano.

Talvez a pergunta correta seja:

**Quantos profissionais saíram desses treinamentos realmente mais preparados para enfrentar os riscos que encontrarão amanhã?**

Porque, no final das contas, a segurança não depende apenas de normas, procedimentos ou equipamentos.

Ela depende das decisões que cada trabalhador toma quando está diante do risco.

E essas decisões começam muito antes da atividade.

Elas começam na capacitação.

**Fabio Cruz**

Diretor da HW Treinamentos e Serviços Técnicos Co Fundador do Telecom LAB Especialista em Trabalho em Altura, Espaço Confinado e Proteção Contra Quedas

**Norminha 888, 11/06/2026**

**Atenção aos Riscos Durante as Festividades**

Viva o São João com Alegria, Responsabilidade e Segurança!

Durante os Jogos da Copa do Mundo e as Festas Juninas, diversos riscos aumentam e exigem atenção redobrada da população, trabalhadores e empregadores.

## Principais Riscos Observados

- Motoristas de aplicativo em alta velocidade;
- Motoristas dirigindo sob efeito de álcool;
- Desrespeito à sinalização de trânsito;
- Jornadas prolongadas nas cozinhas de bares e restaurantes;
- Equipes de garçons subdimensionadas em atividades estressantes;
- Uso indiscriminado de fogos de artifício;
- Violência urbana em locais públicos;
- Brigas de torcedores em bares e restaurantes;
- Ataques de tubarões a banhistas nas praias da Região Metropolitana do Recife;
- Colisões de veículos;
- Atropelamentos em faixas de pedestres;
- Assaltos à mão armada;



- Sequestros-relâmpago;
- Femicídios e violência contra a mulher;
- Furto e roubo de veículos.

## Recomendações

- Se beber, não dirija;
- Respeite os limites de velocidade;
- Evite discussões e confrontos;
- Utilize transporte seguro;
- Mantenha atenção redobrada em locais de grande concentração de pessoas;
- Empresas devem reforçar medidas de prevenção de acidentes e gestão da fadiga;
- Priorize a segurança em todas as comemorações.

Segurança é compromisso de todos!

Viva o São João. Viva a Copa. Viva com Segurança!

**Norminha 888, 11/06/2026**

**Conjunto 2 em 1 da JGB**

**Texion® Ml:** proteção contra **umidade, arco elétrico e fogo repentino (ATPV 9,3 cal/cm<sup>2</sup>)**, com resistência, conforto e alta performance para ambientes exigentes.

REF. 415 TM CA. 41411

REF. 420 TM CA. 41613

@jgbequipamentos



# STF derruba exigência de idade mínima para aposentadoria especial em atividades insalubres

**Norminha 888, 11/06/2026**

O STF (Supremo Tribunal Federal) decidiu no último dia 3 de junho, derrubar a regra da [reforma de previdência de 2019](#) que fixou idade mínima para [aposentadoria especial](#) de trabalhadores que exercem atividades com exposição a agentes nocivos à saúde. Entre eles estão mergulhadores de plataformas de petróleo e [trabalhadores de minas subterâneas](#).

Por 6 a 5, a Corte declarou a inconstitucionalidade ao Artigo 19 da Emenda Constitucional nº 103 de 2019, norma aprovada durante o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro.

A emenda fixou idade mínima de 55 anos para aposentadoria de trabalhadores em atividades especiais que exigem mí-

nimo 15 anos de contribuição, 58 anos para atividades que exigem 20 anos de contribuição e 60 anos quando se tratar de 25 anos de contribuição.

Com a decisão do Supremo, os trabalhadores poderão se aposentar após cumprirem o tempo mínimo de contribuição.

Prevaleceu no julgamento o voto do ministro André Mendonça. Segundo o ministro, a reforma da previdência criou uma regra disfuncional e não protege o trabalhador das consequências das atividades nocivas, conforme determina a Constituição.

“No que tange à exigência de idade mínima para fruição do benefício da idade mínima para aposentadoria especial, mesmo após a exposição a 15, 20 ou 25 anos a determinado agente nocivo à saúde do trabalhador,

está-se diante de regra que tolhe qualquer possibilidade de escolha do segurado, obrigando a prosseguir no mercado de trabalho, sujeito as mesmas condições adversas”, afirmou.

O caso chegou ao STF por meio de uma ação protocolada em 2020 pela CNTI (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria).

**Para a entidade, a exigência de idade mínima para aposentadoria obriga o trabalhador a permanecer no serviço de risco após obter o direito a se aposentar.**

“A criação do requisito etário irá obrigar o segurado a permanecer na área de risco por tempo superior ao tempo mínimo quando a implementação do requisito tempo de contribuição de 15, 20 e 25 anos ocorrer antes da idade mínima exigida, pois não é razoável

crer que o segurado, ao completar o tempo mínimo, irá pedir o seu desligamento da sua atividade para buscar novo emprego em outra atividade para a qual não tem conhecimento”.

O posicionamento de Mendonça foi seguido pelos ministros Nunes Marques, Dias Toffoli, Edson Fachin, Cármen Lúcia e Rosa Weber (aposentada). Os votos contrários foram proferidos pelos ministros Luís Roberto



Barroso (aposentado), Gilmar Mendes, Alexandre de Moraes, Cristiano Zanin e Luiz Fux.

**Norminha 888, 11/06/2026**



Olá, estudantes, docentes e profissionais da Segurança do Trabalho

## 10º Congresso Nacional do Ensino da Segurança do Trabalho

**Norminha 888, 11/06/2026**

São Paulo vai sediar de 24 a 25 de setembro de 2026 o 10º Congresso Nacional do Ensino da Segurança do Trabalho - 10º CONDEST, cujo tema geral será "QUALIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL NO ENSINO".

A realização é ANDEST do Brasil - Associação Nacional dos Engenheiros de Segurança do Trabalho, com o patrocínio do CONFEA/CREA/MÚTUA e do Sindicato dos Engenheiros no Estado de SP - SEESP e como parceira a APAEST.

No dia 24 de setembro haverá a Abertura do 10º

CONDEST com descerramento da fita da feira de expositores, apresentação cultural, composição de mesa com autoridades, Cerimônia de entrega da Honra ao Mérito Educacional Professor Honoris Causa, e a entrega do Selo de EXCELÊNCIA ANDEST do Brasil.

No dia 25 de setembro teremos painéis e mesa redonda de temas que envolvem o Sistema Educacional e o Sistema Profissional, “Pensando o Futuro e a Qualidade do Ensino da Engenharia de Segurança” além de tratar da “Importância da Capacitação Continuada e Integração da Empresa na Engenharia de Segurança do Trabalho”.

\*Será CONFERIDO CERTIFICADO aos INSCRITOS com confirmação de presença.

Inscrições pelo link: <https://www.sympla.com.br/evento/10-condest-congresso-nacional-dos-engenheiros-de-seguranca-do-trabalho/3444333>

**Nos veremos lá!**

**Norminha 888, 11/06/2026**

VOCÊ MAIS SEGURO COM **EPI.com**  
Equipamento de Segurança  
R. BRASIL, 177 - SÃO JOÃO, ARACATUBA - SP  
FONE: (13) 3606-3003 @EPI.COM.ARACATUBA

Proteção completa para um ambiente de trabalho mais confiável e eficiente!

**PREVENIR TRAGÉDIAS**  
Washington Barbosa  
Engenheiro de Segurança do Trabalho, Doutor e MSc em Eng. de Produção, Especialista em Qualidade, Segurança, Meio Ambiente e Ergonomia. Servidor Público Federal da Floacruz.  
washington.floacruz@gmail.com

## Acidente Aéreo Time da Chapecoense com 71 mortos

**Norminha 888, 11/06/2026**

Em novembro de 2016, a aeronave da companhia LaMia que levava o time de futebol brasileiro e diversos jornalistas caiu quando voava de Santa Cruz de La Sierra (Bolívia) para Medellín (Colômbia). O episódio resultou na morte de 71 das 77 pessoas a bordo – a maioria, integrantes da equipe brasileira.

No relatório final da Aeronáutica Civil da Colômbia sobre o acidente aéreo envolvendo a delegação da Chapecoense (1), a tripulação sabia que a aeronave da empresa boliviana LaMia viajava com quantidade insufi-

ciente de combustível, fator determinante para a tragédia. Informes preliminares da Aeronáutica Civil colombiana já apontavam que o avião estava com excesso de peso quando caiu, mas que a causa do acidente havia sido mesmo a falta de combustível.

Mais em: <https://gestaoproativawb.blogspot.com/2022/07/prevenir-tragedias-acidente-aereo-com.html>

Verifico que há poucos trabalhos sobre a Prevenção de Acidentes Maiores no Brasil e no Exterior, é necessário se desenvolver mais pesquisas sobre esta temática.

As decisões tomadas

por todos níveis hierárquicos das organizações, em questões que afetem a normalidade das operações e possam levar aos acidentes maiores, devem buscar ser conservadoras e prudentes (vide casos das tragédias do Challenger, Fukushima, Porto de Beirute e muitos outros, que podem ser acessados no curso, módulo 3 e ebook da Prevenção de Acidentes Maiores através da Abordagem da Segurança Proativa, ver link da postagem).

Destaco também as contribuições da Safety Science, Engenharia de Segurança, Gestão da Qualidade e Ergonomia para o desenvolvimento da Abordagem da Segurança Proativa e o aprimoramento da Gestão da Segurança nas organizações, estou recebendo contato de colegas interessados em desenvolver parcerias na preven-

ção de acidentes maiores/grandes acidentes/tragédias.

É necessário aprimorar a Gestão da Segurança nas Organizações, a trajetória da Gestão da Qualidade e seus Prêmios Nacionais é um Benchmark a ser estudado e aplicado na área da Segurança.

A Gestão de Riscos deve ir além dos riscos das atividades críticas, da legislação e normas, buscar a segurança proativa em todo processo decisório da organização, empresa, setor e atividade, definição das estratégias, dos investimentos, das decisões táticas e operacionais para aprimorar a gestão da segurança e os resultados organizacionais, ir além do resultado de curto prazo e pensar no desenvolvimento, aprimoramento e continuidade da organização para 10, 20 e 30 anos, ter foco da Gestão

**Norminha 888, 11/06/2026**

# Primeira Mesa Estadual para Promoção do Trabalho Decente no Meio Rural é instituída em São Paulo

**Norminha 888, 11/06/2026**

A primeira Mesa Estadual para a Promoção do Trabalho Decente no Meio Rural do Brasil foi instituída no estado de São Paulo. O ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, assinou a [Portaria MTE nº 942](#) no dia 29 de maio na Fundacentro, em evento com a participação de representantes do Governo, dos Trabalhadores e dos Empregadores. A meta é instaurar até dez meses mesas como essa em todos os estados brasileiros.

Vinculada ao [Pacto do Trabalho Decente no Meio Rural](#), o objetivo da Mesa é, a partir do diálogo social, promover o trabalho decente e a segurança e saúde dos trabalhadores rurais. "Ao publicar esta portaria, desejo que de fato tenhamos a mesa permanente com empregadores e trabalhadores. Nós estamos na ponta da mesa, coordenando e buscando fazer com que trabalhadores e empregadores se entendam. Buscamos um processo de sin-



**Diálogo deve marcar iniciativa que será reproduzida em outros estados do Brasil**

tonia para melhorar a vida das empresas e dos trabalhadores. Não há trabalhadores felizes com uma empresa quebrada", afirma o ministro Luiz Marinho. "Queremos que as empresas sejam fortes para que os trabalhadores também sejam fortes", conclui.

Está entre as metas da iniciativa eliminar o trabalho análogo à escravidão e o trabalho infantil. "A nossa missão não é resgatar trabalhadores em condição análoga ao trabalho escravo. Isso é obrigação. A nossa missão é evitar que aconteça", aponta Marinho. Em sua avaliação, não basta somente boa vontade ou formatação de uma lei ideal. A tarefa envolve empregadores, Academia, meios de comunicação e toda a sociedade.

"Nós temos a obrigação de proteger os direitos humanos das pessoas", completa o ministro.

## São Paulo

São Paulo lidera nacionalmente a produção de laranja, amendoim, tomate e cana-de-açúcar. O estado também é o segundo maior produtor de café arábica do Brasil. Outros destaques são as culturas de banana, soja, milho, uva, batata, cebola e flores. Segundo dados do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Esalq/USP), 15% da população do agronegócio brasileiro está em São Paulo.

Já os dados da Rais 2025 (Relação Anual de Informações Sociais), do Ministério do Trabalho e Emprego, apontam aproximadamente 350 mil tra-

balhadores rurais no estado de São Paulo com salário médio de R\$ 3.400,00. As cinco cidades do estado que mais possuem registro de trabalhadores rurais são Matão, Itapetininga, Lençóis Paulista, Bebedouro e Holambra.

Esses números foram apresentados no evento pelo auditor-fiscal do Trabalho, Rodrigo Vaz. Ele aponta que tem ocorrido uma redução gradativa do trabalho braçal no estado e um crescimento técnico. Outra percepção da fiscalização é um aumento da participação feminina na atividade agrícola. Em relação aos problemas encontrados, estão falta de banheiro, falta de EPI (Equipamento de Proteção Individual) e problemas no transporte dos trabalhadores. Para o auditor, a mesa terá o papel de dialogar e mostrar a realidade do meio rural para a fiscalização do trabalho.

**Texto: Cristiane Oliveira Reimberg**

**Norminha 888, 11/06/2026**

# 19º Congresso Nacional da Bioenergia será em Araçatuba/SP

Conectando as mentes brilhantes da bioenergia

**Norminha 888, 11/06/2026**

O 19º Congresso Nacional da Bioenergia chega em 2026 com uma proposta ampliada, acompanhando a evolução e os desafios do setor.

Marcado para os dias 1 e 2 de julho, o evento será realizado em um novo espaço, no UniSALESIANO, em Araçatuba (SP), com uma estrutura pensada para proporcionar mais integração, conteúdo e experiência aos participantes.

A programação contará com 10 salas temáticas simultâneas e 1 painel magno, promovendo uma dinâmica que conecta diferentes áreas e aprofunda discussões estratégicas para a bioenergia.

Na última edição, mais de 1,8 mil participantes estiveram presentes, reunindo lideranças, especialistas e profissionais de todo o país em um ambiente de atualização e troca de conhecimento.

Abordando temas que vão do campo à indústria, o Congresso UDOP segue fortalecendo seu papel como um dos principais pontos de encontro para quem atua diretamente na construção do futuro da bioenergia.



Com uma programação multidisciplinar, o evento reforçou o protagonismo como o maior congresso técnico de bioenergia do mundo.

**Garanta sua vaga:**

<https://www.udop.com.br/congresso/inscrevase>

## Destacamos o Painel Saúde e Segurança do Trabalho

Nos dois dias serão apresentados os seguintes temas: NR-01 - A visão do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) para a fiscalização; Pautas de Fiscalizações do MTE: curto, médio e longo prazo; Case: Implementação da NR-01 na Coruripe; Desafios da Implementação do Risco Psicossocial na NR-01; entre outros, com apresentação de: Paulo Rogério de Araújo, Francisco Molina, André Verissimo, Hozana Ramirez, José Luis Garcia Navarro, Larissa Chaves Navarro Djabak, Wesley Acre Ferreira, Talita Nascimento de Menezes.

**Norminha 888, 11/06/2026**

**PAM RINEM ENCONTRO NACIONAL**

Planos de Auxílio Mútuo e Redes Integradas de Emergência

**2026**

Garanta sua vaga! Pré-inscrição inscrições e patrocínios: [secwork@secwork.com.br](mailto:secwork@secwork.com.br) Informações: 11 5563-4748

Apresentação de Grupos de Auxílio Mútuo de Vários Estados

Palestras Técnicas de Controle de Emergências

Inscrições: Dois quilos de alimentos não perecíveis

04 de agosto

Parque de Inovação Tecnológico - PIT

São José dos Campos/SP

**ORGANIZAÇÃO**

Link e QR Code para inscrição:

<https://forms.gle/N2TUXxrDE1gqdfS87>

04/08/2026 - 3ª FEIRA			
HORÁRIO	PALESTRANTE	EMPRESA/ENTIDADE	TEMA
07:30 - 08:30	RECEPÇÃO/CREDECIMENTO/CAFÉ BOAS-VINDAS		
08:30 - 09:30	COMPOSIÇÃO DA MESA/HINO NACIONAL - (BANDA DA POLÍCIA MILITAR) /ABERTURA		
09:30 - 09:50	Maurício Louzada	Behaviour Treinamento e Desenvolvimento	Neurociências Aplicadas em Situações de Emergências
09:50 - 10:10	Anderson Marcio Manzini	RINEM Vale do Paraíba	Plano de Incurso para Empresas em Situação de Intempéries
10:10 - 10:20	RUBENS PERES/EDSON HADDAD - LANÇAMENTO DO LIVRO DO DINOS GROUP		
10:20 - 10:45	COFFEE - BREAK E VISITA AOS EXPOSITORES		
10:45 - 10:50	SORTEIO DE BRINDES		
10:50 - 11:10	Valdemar Conti	PAM Capuava	Boas Práticas administrativas do PAM
11:10 - 11:30	Valesco Roberto	PAM/APELL Campos Elíseos - RJ	Sinergia PAM/APELL em Campos Elíseos (RJ)
11:30 - 11:50	João Carlos Chuca	AMBIPAR	A Importância da Integração Empresa/Poder Público nas Emergências
11:50 - 12:10	Tenente Coronel Cafalchio	Corpo de Bombeiros	Gestão de Riscos, Liderança em Situações de Crise
12:10 - 13:30	INTERVALO PARA ALMOÇO E VISITA AOS EXPOSITORES		
13:30 - 13:40	SORTEIO DE BRINDES		
13:40 - 14:00	Coronel Araújo Monteiro	Chefe da Casa Militar e Coordenador Estadual de Proteção e Defesa Civil de SP	Ações de Proteção e Defesa Civil em Desastres
14:00 - 14:20	Anderson Píoli	CETESB	Georreferenciamento em Emergências
14:20 - 14:50	Físico Walter Mendes	Comissão Nacional de Energia Nuclear - CNEN DF	Acidente radioativo e a atuação conjunta (Césio)
14:50 - 15:20	COFFEE - BREAK E VISITA AOS EXPOSITORES		
15:20 - 15:30	SORTEIO DE BRINDES		
15:30 - 15:50	Tenente Coronel David A. S. dos Santos Lima	Secretaria de Proteção e Defesa Civil de Santa Catarina	P2R2- Modelo Inédito de Resposta no Brasil para Produtos Perigosos
15:50 - 16:10	Major Michele e Major Reis	Defesa Civil do Estado de São Paulo	Atuação Conjunta da Defesa Civil na Ocorrência de São Sebastião em 2023
16:10 - 16:30	Marcelo Valle	DINOS GROUP	Baterias de Lítio Nova Realidade Nacional
16:30 - 16:50	Evandro/Dubra	PAM Porto/Guarujá/ABTL e Apell Baixada Santista	A integração dos grupos de ajuda mútua e comunidades no Porto de Santos
16:50 - 17:10	PALAVRA DOS PATROCINADORES		
17:10 - 17:30	SORTEIO DE BRINDES/ENCERRAMENTO		

inscrição: <https://forms.gle/N2TUXxrDE1gqdfS87>

**ASSESSORIA EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO**

EXAMES MÉDICOS COMPLETOS

LAUDOS E PROGRAMAS PARA SEG. TRABALHO E PREVIDÊNCIA

TREINAMENTOS DE TODAS NRs E OUTROS

18-3622-5385 - 18-3622-8863 - 18 98204-1142

prevseg\_ata@yahoo.com.br

prevseg-ata.com.br

CONTATO:

(16) 99320-2275

(16) 99122-0000

(16) 99110-0406

<https://prevseg.com.br/>

[comercial@prevseg.com.br](mailto:comercial@prevseg.com.br)

[prevseg@prevseg.com.br](mailto:prevseg@prevseg.com.br)

**GUARAINSP**

INSPEÇÃO E CALIBRAÇÃO

REDES SOCIAIS:

@prevseg

prevseg

Guarainsp Inspeção e Calibração

Somos referência em serviços de engenharia mecânica voltados à prestação de serviços, assistência técnica, inspeção de equipamentos, ajuste de válvulas de segurança, manômetros e pressostatos, principalmente para o segmento industrial. Desenvolvemos atividades de consultoria e implementação de processos de gestão NR 13, auditorias, inspeções de caldeiras, vasos de pressão, tubulações e tanques de armazenamento, além de ensaios não destrutivos, projetos de engenharia, assistência técnica, treinamento de operadores de caldeiras e unidades de processo (vasos de pressão), compra e venda de dispositivos de controle (válvulas e manômetros).

INSPEÇÃO DE CALDEIRA

INSPEÇÃO DE VASO DE PRESSÃO

INSPEÇÃO DE TANQUES

INSPEÇÃO DE TUBULAÇÕES

INSPEÇÃO DE VÁLVULA

INSPEÇÃO DE MANÔMETRO

TREINAMENTOS CONFORME NR 13

ATELIEREMTO EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL

# Curso da Fundacentro aborda conceitos e princípios básicos de Higiene Ocupacional

**Norminha 888, 11/06/2026**

A Fundacentro oferece mais uma edição do curso “Introdução à Higiene Ocupacional”, que ocorre nos dias 06 e 07 de julho, das 14h às 18h, no auditório da instituição em São Paulo/SP. Também é ofertado na modalidade EaD pelo Moodle, além de haver transmissões pelo YouTube. Os interessados devem observar as condições específicas de cada modalidade e as diferentes datas e formas de inscrições.

Riscos químicos, físicos e biológicos estão presentes em inúmeras atividades econômicas e afetam direta ou indiretamente diferentes categorias de trabalhadores. Saber reconhecer os riscos, as características de cada um e identificar as formas de prevenção é fundamental para garantir aos trabalhadores ambientes mais seguros e saudáveis. Por isso, o conteúdo aborda conceitos e princípios básicos de Higiene Ocupacional

para identificar, avaliar e controlar agentes ambientais.

O curso coordenado pelo diretor de Conhecimento e Tecnologia, Remígio Todeschini, e pelo coordenador de Projetos da Fundacentro, Cleiton Faria Lima, é direcionado a profissionais de Segurança e Saúde no Trabalho (SST), representantes sindicais, trabalhadores, estudantes saibam reconhecer os riscos. É aberto também a todos os interessados pelo tema.

## Inscrições e formas de participação

Na modalidade presencial, o curso será no auditório da Fundacentro, localizado à rua Capote Valente, 710, no bairro de Pinheiros, em São Paulo/SP. O formulário de inscrições fica disponível até 10h do dia 06 de julho de 2026.

Na modalidade EaD via Moodle, as inscrições são até 22 de julho de 2026 diretamente na plataforma, onde também acontecerão as aulas e avaliações.

**Reconhecer riscos ambientais, características de cada um e identificar formas de prevenção é fundamental para garantir locais de trabalho mais seguros e saudáveis**

A terceira forma de participar é assistir às aulas pelo canal da Fundacentro no YouTube, para a qual não é preciso se inscrever. Basta acessar os links de cada dia a qualquer momento: [06 de julho de 2026](#), [07 de julho de 2026](#).

Durante as aulas, os participantes on-line podem enviar perguntas aos docentes pelo formulário que ficará disponível apenas durante a transmissão ao vivo.

## Certificados

Para receber o certificado, o participante da modalidade presencial deve ter no mínimo 60% de presença, mediante assinatura da lista disponível

na recepção.

Participantes no Moodle não precisam registrar presença nas aulas, mas precisam finalizar a avaliação até 22 de julho de 2026. Alcançando nota mínima de 60 pontos, recebem o certificado, que é enviado automaticamente para o e-mail cadastrado no ato da inscrição.

Aqueles que acompanharem pelo YouTube não receberão certificado de participação.

**Texto: Karina Penariol Sanches**

**Norminha 888, 11/06/2026**

## Como a análise de dados com IA muda a tomada de decisão em SST

**Norminha 888, 11/06/2026**

Sabe aquela sensação de estar sempre “apagando incêndio” na segurança do trabalho? Correndo atrás de planilha, relatório, registro, auditoria... e ainda tendo que tomar decisões rápidas com base em “achismos”? Pois é essa era a realidade de muita gente (e ainda é de quem não entendeu o poder dos dados com IA).

Mas o jogo mudou. A SST orientada por dados chegou pra virar a mesa. Agora, não é mais sobre “achar que o risco é alto”. É sobre ter dados que mostram isso e mostram antes de o problema acontecer.

Imagina ter um sistema que cruza automaticamente informações de incidentes, condições ambientais, perfis de atividades e até registros de treinamentos. Ele identifica padrões, antecipa tendências e te entrega algo que antes levava horas (ou dias) em segundos: a resposta certa, na hora certa.

Isso é o que acontece quando você coloca a IA pra pensar com você.

Você deixa de agir por instinto e passa a agir com estratégia.

As decisões deixam de ser baseadas em relatórios frios e passam a ser guiadas por insights vivos, que mudam conforme o cenário muda.

A segurança deixa de ser um custo e passa a ser inteligência operacional.

E o mais interessante? A IA não substitui o profissional de SST ela potencializa o que ele tem de melhor: a visão crítica, a experiência e o olhar humano.

Ela é o copiloto que

transforma dados soltos em decisões inteligentes. O parceiro que te ajuda a ver o que ninguém mais viu.

Um exemplo prático? O INSP AI, por exemplo, transforma dados de inspeções, fotos e relatórios em painéis interativos que mostram tendências, pontos críticos e até previsões de risco. Ou seja: você passa a ter o controle da segurança como um verdadeiro centro de comando.

A cada clique, um novo padrão aparece. A cada análise, uma decisão mais certa é tomada. A cada insight, uma vida pode ser preservada.

É isso que significa uma Segurança orientada por dados. Não é sobre números é sobre clareza. Não é sobre tecnologia é sobre prevenção com propósito.

Porque, no fim das contas, o dado por si só não vale nada. Mas quando você transforma ele em inteligência, ele muda tudo:

- reduz acidentes,
- antecipa riscos,
- otimiza recursos,
- e ainda fortalece a cultura de segurança da empresa.

É assim que o profissional moderno de SST se destaca: não apenas reagindo, mas liderando com dados.

E o melhor de tudo: a IA já está pronta pra te ajudar a fazer isso hoje. Então me diz: você ainda toma decisões baseadas em planilhas... ou já tá deixando os dados guiarem a sua segurança?

Conheça o INSP AI, a ferramenta que transforma informações em decisões inteligentes: <https://inspai.orlanepereira.com/>

**Norminha 888, 11/06/2026**

# Gestão estruturada em SST impulsiona eficiência e diferencial competitivo na indústria

**Norminha 888, 11/06/2026**

Os mundos do trabalho estão passando por grandes e profundas transformações: da digitalização, passando pelas discussões do fim da escala 6X1 até as atualizações das Normas Regulamentadoras, uma das áreas que está se adaptando e alinhando a esse cenário é a Indústria.

Para tanto, uma gestão bem estruturada em Saúde e Segurança do Trabalho (SST) é o primeiro passo para uma jornada exitosa, evitando riscos, adequando-se à realidade de seus times e tornando-se um diferencial

competitivo no mercado cada vez mais dinâmico, exigente e produtivo.

Muito mais que o cumprimento de regulamentos, investir em SST envolve a organização, metodologia e acompanhamento contínuo, com uma visão preventiva. A tecnologia é uma grande aliada, com ferramentas de monitoramento de atividades para evitar lesões, Equipamentos de Proteção Individual (EPI) mais confortáveis e precisos, sistemas de intertravamento e gerenciamento digital de permissões de trabalho.

Entretanto, o fator humano ainda é primordial

para que esses usos sejam efetivos. Equipes cientes da utilização desses itens e com espaço para obter informações é a fórmula para que a jornada e rotinas sejam seguras. “A tecnologia precisa vir acompanhada de priorização por criticidade, tratativa de desvios, manutenção e treinamento. A ferramenta não substitui a gestão, ela potencializa”, frisa Renato Canno, coordenador de Segurança do Trabalho do Sesi-SP.

Uma realidade presente nas fábricas é a participação de colaboradores treinados, que também precisam ser salvaguar-

dados e um dos desafios está na ausência de verificação em SST a esses trabalhadores, o que pode causar fragilidades.

Mais que exigir o comprometimento das equipes, o exemplo precisa vir das lideranças. Quando estas estão engajadas com a cultura preventiva, se tornam multiplicadoras de conhecimentos e essa corrente é contínua. A saúde mental é um dos temas, aliás, mais discutidos no momento e, para as lideranças, o desafio está em conciliar o seu papel profissional e manterem-se íntegros em meio a doenças. **Norminha 888**

# Característica frequente nas vítimas de acidentes laborais: quebra de regras

**Norminha 888,**  
**11/06/2026**

**Trabalhadores profissionais, capacitados, habilitados e experientes, morrendo e matando** seus próximos durante as atividades técnicas operacionais, simplesmente por ignorarem as regras, normas, recomendações técnicas, protocolos, leis, como motoristas profissionais, pilotos de aeronaves, comandantes de embarcações marítimas, operadores de trens, mergulhadores subaquáticos. E como exemplo real de fatos, alguns casos passados no mundo subaquático, e até recentemente, ficando demonstrado efetivamente como a negligência, imperícia e imprudência, estes três pilares do Direito são pontos de profissionais extremamente emocionais, agindo como se infantis fossem.

Noite de cinco de julho de 2018, Saman Gunan, 38 anos, mergulhador da marinha tailandesa suboficial, participava voluntariamente para o resgate de 12 adolescentes, presos na caverna Tham Luang inundada, quando levava tanques de ar para o grupo e, no exato momento de seu retorno da caverna de Tham Luang, após a entrega dos cilindros de oxigênio, faltou ar no cilindro utilizado no caminho de volta, vindo a falecer, mesmo após tentativa de reanimação pelos colegas do resgate.

Sob a ótica da segurança e da ética profissional estrita, a preservação da própria vida deve ser sempre a prioridade absoluta e nenhum protocolo formal de segurança quebrado justifica ou normaliza o sacrifício pessoal. A aviação, a medicina e o próprio mergulho técnico baseiam-se exatamente nesse princípio: nenhuma missão é mais importante do que a vida

do operador.

Quando ocorre um caso como de Saman Gunan, a comunidade técnica não o encara como algo normal, mas sim como uma falha grave do sistema de suporte que precisa ser exaustivamente estudada para que nunca mais se repita. É o nosso desejo.

A visão técnica e de segurança defende que nenhuma linha de segurança deveria ter sido cruzada. Se o oxigênio planejado era insuficiente para garantir o retorno seguro, a operação deveria ter sido abortada imediatamente. Sob este aspecto, o acidente aponta uma falha rígida de planejamento e de gerenciamento de riscos que não deve ser romantizada”.

O mergulho abaixo de 40 metros da superfície deixa de ser conhecido como recreativo para ser chamado de “mergulho técnico”, quando é exigido do treinamento prévio especial e, normalmente, requerendo a utilização de mistura de gases. O Nitrox, uma mistura diferente de Nitrogênio e Oxigênio seria o ideal. Para mergulhos mais profundos, além dos 40 metros, utiliza-se o Trimix, mistura de Nitrogênio, Oxigênio e Hélio. Além dos gases especiais para submersão de profundidade, é necessário que os mergulhadores saibam previamente o tempo de descompressão antes de ascender à superfície, que, dependendo da profundidade, a descompressão pode levar de 3 a 4 horas.

Naturalmente, os mergulhadores profissionais sabem que a partir de certa profundidade, pode haver um efeito semelhante ao da embriaguez, que é conhecida como a “Lei do Martini”, fazendo com que a cada 10 metros de profundidade, o mergulhador tivesse ingerido uma dose de Mar-

tini de estômago vazio e, um mergulho a 50 metros, é como se tivesse ingerido 5 doses de Martini, fazendo a mente ficar confusa, eufórica e assumindo riscos desnecessários, cometendo erros desmedidos.

Após a morte absurda do mergulhador na caverna de Tham Luang, como foi citada logo de início, a comunidade internacional de mergulho técnico de resgate reavaliou e reformulou diretrizes operacionais de segurança, quando instituições globais de mergulho subterâneos, forças militares e agências de gestão de desastres extraíram aprendizados rigorosos que alteraram procedimentos em missões críticas:

## 1º - Rigidez absoluta na “regra dos terços” expandidas.

**Como era:** o protocolo tradicional de mergulho em caverna dita que se use 1/3 do gás para entrar, 1/3 para sair e 1/3 de reserva estrita para emergências.

**O que mudou:** em missões de resgate com alta restrição física e visibilidade zero, o esforço físico do mergulhador dispara sob estresse, multiplicando o consumo de oxigênio de forma imprevisível.

Os novos protocolos estabelecem que, em águas de forte correnteza subterrânea ou obstruções, a margem de segurança deve ser expandida para a regra dos quartos ou quintos, elevando-se drasticamente a reserva intocável de oxigênio do resgate.

## 2º - Substituição do mergulho autônomo por sistemas de redundância total.

**Como era:** Samu Gunan utilizava uma configuração de cilindros de mergulho normais enquanto transportava tanques adicionais em ambiente confinado.

**O que mudou:** para resgates em ambientes confinados, fechados complexos, prioriza-se agora o uso de “Rebreather”, circuitos fechados que reciclam o próprio gás exalado, com sistematização de redundância total atrelados ao corpo, cilindros externos individuais e emergência chamada “bailout”. O mergulhador técnico atual não pode depender exclusivamente de um único circuito em águas restritas, minimizando o risco de apagões silenciosos por

## 3º - Integração e alinhamento técnico entre forças militares e especialistas civis

**Como era:** forças de elite militares, como os SEALs da Marinha Tailandesa, possuem um treinamento focado em combate, infiltração e resgate tático de alta resistência física, mas que difere do mergulho altamente específico em cavernas (cave diving), que exige técnicas milimétricas de fluabilidade e navegação em espaço de poucos centímetros.

**O que mudou:** houve uma reformulação nos protocolos de cooperação internacional. Forças armadas globais passaram a integrar especialistas civis voluntários do Divers Alerta Network (DAN) e de conselhos de resgate em cavernas diretamente na cadeia de comando técnico desde o primeiro dia, reconhecendo que o condicionamento militar extremo precisa ser substituído à perícia técnica do ambiente.

## 4º - Protocolo de gestão de risco e barreiras psicológicas

**Como era:** a tomada de decisão em cenários desesperadores dependia fortemente dos fatos psicológico e do heroísmo voluntário dos operadores, o que às vezes mascarava o cansaço extremo ou processos meno-

res no equipamento.

**O que mudou:** introdução de listas de verificação (checklists) obrigatórios, aplicados por parceiros externos antes da imersão em zonas de perigo. Nenhum, nenhum mesmo, mergulhador, independentemente da sua patente, experiência ou nível de voluntariado, tem autorização para submergir se não cumprir uma daquela escrita de horas de sono e se seus medidores de pressão não forem aferidos e lacrados por um supervisor de segurança de superfície.

Assim, ficou provado cientificamente pela comunidade internacional que, mesmo com a mente mais preparada e o maior desejo de salvar uma vida, as leis da física e da fisiologia humana continua implacáveis. A informação dos manuais serviu, justamente para que o sacrifício dele, o mergulhador Saman Gunan, gerasse um legado técnico que impeça que novos especialistas cometam o mesmo erro sob pressão de tempo.

Tempo depois, durante um feriado em primeiro de maio, um grupo de mergulhadores recreativos, composto de mais de 20 mergulhadores resolveram explorar uma caverna submersa em Guangxi, na China. O local era muito estreito e cheio de túneis perigosos e mesmo assim, muitos mergulharam ao mesmo tempo, resultando em água mais turvas pela movimentação dos corpos dos mergulhadores, dificultando a visão. Entre os mais de 20 mergulhadores, estava Jango, um mergulhador que resolveu explorar partes mais profundas da caverna sozinho, se afastando do grupo, enquanto a maioria permanecia próximo dos seis metros de profundidade.

Jango chegou rapida-

mente aos 37 metros de profundidade, voltando depois para 12 metros, quando os registros de computador, indicava subida e descida por várias vezes, mostrando que estava perdido no interior da caverna, já que a água estava turva, cheia de lama levantada pelos movimentos dos corpos dos mergulhadores, dificultando a visão.

Assim, sem um cabo guia para retorno, Jango ficou completamente desorientado, perdido, sendo acionado a equipe de resgate, resultando na recuperação do corpo morto por falta de oxigênio no fundo da caverna.

Recentemente, ainda neste mês de maio de 2026, mergulhadores faziam parte de um grupo de 5 pessoas para entrada na caverna sob águas profundas no Atol Vaavu para pesquisas sobre corais moles, por falta de um cabo guia para retorno, todos morreram afogados por simples quebra de protocolo quando em águas submersas em caverna. Inclusive, o sargento e mergulhador Mohamed Mahud, elite das forças de defesa nacional das Mandivas (MNDF), treinado sob os mais rigorosos protocolos de estresse para superar condições que colapsariam qualquer civil, quebrou todas as regras de sobrevivência conhecidos ao realizar uma subida de emergência desesperada, vertical e completamente suicida a partir de 60 metros de profundidade, quando este militar faleceu logo após atingir a superfície, por causa da embolia gasosa fulminante.

Assim, diante de todos esses fatos reais comprovados, avaliados pós perícias, observamos que as leis, regras, protocolos, recomendações, normas não são respeitadas. **N**

**Jorge Gomes**  
**Comendador SST 2022**

# A decisão mais perigosa é aquela que parece pequena

**Norminha 888,**  
**11/06/2026**

Quando pensamos em acidentes graves, é comum imaginar um grande erro. Uma falha evidente. Uma decisão claramente imprudente. Algo tão visível que, olhando para trás, parece impossível não perceber.

Mas a realidade costuma ser diferente.

Na maioria das vezes, grandes acidentes não começam com grandes decisões. Eles começam com escolhas pequenas, quase imperceptíveis, que parecem insignificantes quando analisadas isoladamente.

Uma etapa que deixou de ser verificada. Uma conversa que foi adiada. Um risco que parecia baixo demais para merecer atenção. Um procedimento flexibilizado porque a situação parecia controlada.

Nenhuma dessas ações costuma gerar preocupação imediata. Afinal, elas parecem pequenas.

E é justamente por isso que são tão perigosas.

A segurança raramente é destruída de uma só vez. Ela costuma ser enfraquecida lentamente, por meio de decisões que parecem inofensivas no momento em que são tomadas.

**O cérebro não avalia pequenas decisões com a mesma seriedade**

Existe uma característica importante do comportamento humano: tendemos a avaliar decisões com base no tamanho aparente da consequência imediata.

Se uma escolha parece ter pouco impacto, naturalmente dedicamos menos atenção a ela. O cérebro entende que não vale a pena investir muita energia cognitiva em algo que parece simples.

O problema é que a segurança não funciona a-

penas por eventos isolados. Ela funciona por acúmulo.

Uma pequena decisão raramente produz um grande resultado sozinho. Mas dezenas de pequenas decisões, tomadas na mesma direção, podem transformar completamente um cenário.

É por isso que muitas pessoas ficam surpresas quando um acidente acontece. Elas olham para o resultado final e não conseguem identificar uma única causa evidente.

Na verdade, o que aconteceu foi algo muito mais complexo: uma sequência de pequenas escolhas construiu lentamente o caminho até aquele resultado.

**O poder silencioso das micro decisões**

Todos os dias, profissionais tomam dezenas de decisões relacionadas à segurança. A maioria delas acontece sem destaque, sem registro e sem reconhecimento.

- Decisões sobre interromper ou não uma atividade.

- Sobre revisar ou não uma informação.

- Sobre questionar ou não um comportamento.

- Sobre agir agora ou deixar para depois.

Essas escolhas raramente aparecem em relatórios. No entanto, são elas que moldam a cultura, fortalecem comportamentos e influenciam resultados.

Podemos chamar essas escolhas de micro decisões.

Elas parecem pequenas porque são frequentes. Mas sua influência é enorme porque são repetidas.

Uma única micro decisão dificilmente transforma um ambiente. Mas milhares delas, tomadas ao longo dos meses e dos anos, definem a qualidade da cultura de segu-

rança de uma organização.

**O perigo do “só desta vez”**

Existe uma frase que acompanha muitos acidentes sem que as pessoas percebam:

“Só desta vez.”

- Só desta vez vamos acelerar o processo.

- Só desta vez vamos deixar de conferir.

- Só desta vez vamos ignorar esse detalhe.

O problema não está apenas na decisão. Está no raciocínio que a sustenta.

Quando uma exceção produz um resultado aparentemente positivo, ela tende a ser repetida. E, quando é repetida, deixa de ser exceção.

A partir desse momento, nasce um novo padrão.

Muitos dos comportamentos inseguros que encontramos nas organizações não começaram como regra. Eles começaram como exceção.

E quase sempre foram justificados pela mesma ideia: “é só desta vez”.

**A ilusão de que sempre haverá uma segunda chance**

Outro fator que influencia pequenas decisões é a crença silenciosa de que haverá oportunidade para corrigir depois.

O cérebro humano possui dificuldade para ava-

liar riscos futuros com a mesma intensidade que avalia benefícios imediatos. Por isso, frequentemente priorizamos conforto, rapidez ou praticidade agora, acreditando que teremos tempo para resolver possíveis consequências mais tarde.

Mas a segurança nem sempre oferece uma segunda chance.

Existem situações em que uma única decisão, tomada em poucos segundos, pode gerar consequências permanentes.

Por isso, profissionais maduros aprendem a não confiar excessivamente na ideia de que “depois eu resolvo”.

Eles entendem que muitas das decisões mais importantes são tomadas muito antes de qualquer problema aparecer.

**A cultura é construída nas pequenas escolhas**

Quando falamos sobre cultura de segurança, muitas pessoas pensam imediatamente em treinamentos, campanhas ou ações corporativas. Embora esses elementos sejam importantes, eles não representam a essência da cultura.

Cultura é o comportamento que se repete.

É aquilo que as pessoas fazem quando não estão sendo observadas. É aquilo que se torna normal dentro do grupo. É aquilo que deixa de ser questionado porque passou a parecer natural.

E tudo isso nasce das

pequenas escolhas diárias.

Uma cultura forte não é construída apenas por grandes discursos. Ela é construída quando profissionais decidem agir corretamente em situações aparentemente simples.

São essas decisões invisíveis que, ao longo do tempo, criam padrões coletivos.

**O verdadeiro protagonismo aparece nas decisões discretas**

Existe uma ideia comum de que protagonismo está relacionado a grandes ações. Resolver problemas complexos, liderar projetos importantes ou conduzir mudanças significativas.

Mas, na Segurança do Trabalho, o protagonismo costuma aparecer de forma muito mais discreta.

Ele aparece quando alguém escolhe interromper uma atividade diante de uma dúvida. Quando decide fazer uma pergunta que ninguém fez. Quando mantém um procedimento mesmo sob pressão. Quando escolhe o caminho correto mesmo sabendo que o caminho mais fácil está disponível.

Essas decisões raramente recebem aplausos.

Mas são elas que sustentam ambientes seguros.

O protagonismo verdadeiro não é demonstrado apenas nos momentos extraordinários. Ele se revela nas escolhas comuns que ninguém vê.

**A pergunta que muda a qualidade das decisões**

Talvez uma das perguntas mais poderosas para fortalecer a segurança seja também uma das mais simples:

“Se todos decidissem como eu estou decidindo agora, qual cultura estaríamos construindo?”

Essa pergunta amplia a visão.

Ela tira a decisão do campo individual e mostra seu impacto coletivo. Faz com que a pessoa



perceba que suas escolhas não influenciam apenas o resultado imediato, mas também os padrões que estão sendo fortalecidos dentro da organização.

E, muitas vezes, essa consciência é suficiente para transformar completamente a forma como uma situação é conduzida.

**As decisões mais perigosas**

As decisões mais perigosas raramente parecem perigosas no momento em que são tomadas. Elas costumam parecer pequenas, justificáveis e sem grande impacto.

Mas é exatamente por isso que merecem atenção.

A segurança não é construída apenas nos grandes momentos. Ela nasce das pequenas escolhas que acontecem todos os dias, muitas vezes longe dos holofotes e dos indicadores.

Por trás de toda cultura forte existem milhares de decisões discretas tomadas por pessoas que entenderam algo fundamental: o tamanho de uma decisão não é definido pelo momento em que ela acontece, mas pelo impacto que ela gera ao longo do tempo.

Porque, no fim das contas, grandes resultados são construídos da mesma forma que grandes problemas.

Uma pequena decisão de cada vez.

Pare por um momento e reflita: quais pequenas decisões você tem tomado diariamente que estão fortalecendo — ou enfraquecendo — a cultura de segurança ao seu redor?

<https://protagonistasdaseguranca.com.br/>

**Norminha 888,**  
**11/06/2026**

**ROSINALDO RAMOS**  
ADVOCACIA PREVIDENCIÁRIA

www.rosinaldoramos.adv.br  
advocaciariosinaldoramos

**Presidente Prudente - SP**  
Rua Joaquim Nabuco, 1507 - Vl. São Jorge  
☎ 18 3903-1046 ☎ 18 99742-4659  
✉ contato@rosinaldoramos.adv.br

**Presidente Epitácio - SP**  
Rua Cuiabá, 3-82 - Centro  
☎ 18 3281-4342 ☎ 18 99637-9315  
✉ contatoepitacio@rosinaldoramos.adv.br

**Lucélia - SP**  
Av. Internacional, 1340 - Centro  
☎ 18 3551-1002 ☎ 18 99809-2880  
✉ escritoriolucelia@rosinaldoramos.adv.br

**Oswaldo Cruz - SP**  
Rua Ricardo Ponciano, 477 - Centro  
☎ 18 3528-1146 ☎ 18 99730-7018  
✉ contatooswaldocruz@rosinaldoramos.adv.br

# Comentários preliminares sobre a nova NR10 com texto dado pela Portaria MTE nº737 de 29/05/2026

**Norminha 888, 11/06/2026**

**Por Leonídio Ribeiro Eng. Industrial Eletricista e de Segurança do Trabalho**

## 1. Entrada em vigor

Em 02/06/2027(Artigo 5). Neste espaço de tempo poderá funcionar o critério da “Dupla Visita”, o AFT orienta e tira dúvidas, não aplicando a penalidade administrativa auto de infração. Portanto a recomendação é que as empresas inicialmente procuram fazer um comparativo do texto da NR10, Portaria MTE 598/2004 (os textos muito se aproximam)

## 2. Comentários

**Objetivo, 10.1.1** – Praticamente sem mudanças, mas alertando que deve ser seguido o constante do GRO, NR01.

**Recomendação:** Tendo em vista o exposto no 10.1.1 e as suas interfaces com 1.5.3.1.2, 1.5.3.1.4 é recomendável que no PGR se tenha o “Plano ou Programa de Controle de Riscos Elétricos”, em atenção ao 1.5.3.1.3.

**Glossário:** 10.1.2 ocorreu no Anexo 1, da nova NR10, o acréscimo de conceitos que não estavam previstos no Glossário da Portaria MTE nº598/2004, o que poderá minimizar o aspecto subjetivo sobre o entendimento desses conceitos. Destaco o intervalo abrangido no conceito de alta tensão 36.200 volts anteriormente 1.000 volts, gerando um alinhamento com a ABNT NBR 5410 e a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL): Alta Tensão (AT) é definida como qualquer tensão cujo valor nominal seja superior a 36.200 V (36,2kV) e até 230 kV. Deve ser lembrado que com este valor o adicional de periculosidade fica praticamente limita-

do as concessionárias de energia elétrica e empresas de grande porte em função do constante na NR16, Anexo 4, Item 1, “a”, “b”. Com relação ao limiar de baixa tensão, não houve modificações de 50 volts até 1.000 volts. Foi introduzido o conceito de Média Tensão (MT): acima de 1.000V até 36.200V (36,2kV). Em assim sendo, ocorreu equivalência entre o conceito técnico da ABNT e o legal da NR10. Foi introduzido o conceito de Arco Elétrico, um novo mas velho risco que deve ser adequadamente equacionado. Esse novo Glossário introduziu a interpretação de Atividades Rotineiras, considerando como parte do processo contínuo de trabalho da organização, e independentemente da frequência. Novamente pode gerar conflitos, em auditorias, perícias e priorização de medidas de proteção devido a subjetividade da frequência. Pode ser alguns minutos ou horas. O ideal seria fazer uma discussão a respeito desse item levando-se em consideração a NR-16, Anexo 4, Item 3. A interpretação de outros conceitos introduzidos ficará dependente do sistema de gestão adotado pela empresa, por exemplo, Condições Impeditivas, Energia Incidente, Operações Elementares (que está relacionada ao adicional de periculosidade, NR16, Anexo 4, 1, “c”)

**Campo de Aplicação:** 10.2. Praticamente se assemelha ao subitem 10.1.2 da velha NR10, devendo ser destacado a etapa de projeto, onde começa a verdadeira prevenção. Os demais subitens não geraram modificações que poderiam ser consideradas inadequadas.

**Gerenciamento de Risco Ocupacional:** Item 10.3 é um novo item que alerta que os riscos elétricos devem fazer parte do GRO, como previsto na NR01, o que reforça a ideia de se ter o já referido Plano de Controle de Riscos Elétricos.

**Segurança em Projetos:** 10.4 Em termos de prevenção é o mais importante, expressa a governança adequada da empresa e a sua responsabilidade social, esse item é o antigo 10.3 da “velha” NR10, mais detalhado, embora sem causar modificações, quando da análise de projetos.

**Eliminação do Perigo:** 10.5 Não existia na “velha” NR10, mas é de grande importância porque deixa bem claro que o que deve ser eliminado é o perigo e não o risco, pois este é inerente a categoria econômica a qual pertence a empresa. Deve ser colocado em destaque no Plano de Controle de Riscos Elétricos. Irá minimizar os aspectos subjetivos em perícias.

**Medidas de Proteção Coletiva:** 10.6 Estava na “velha” NR10 no Item 10.2.8 não ocorreram acréscimos substanciais, mas tem um forte relacionamento com o sistema de gestão.

**Medidas Administrativas e de Organização do Trabalho:** 10.7 Praticamente ocorreu uma denominação mais atrelada ao sistema de gestão, mas já constavam da “velha” NR10 como: Procedimentos de trabalho (10.11); Permissão de Trabalho (10.11.7)

**Análise de Risco:** 10.7.3 É um novo item que se justifica pelo fato da NR-10 estar sob o “guarda-chuva” da NR01. No entanto, indiretamente, ela estava atrelada na “ve-

lha” NR10.2.4, “g”, que dizia respeito ao relatório técnico das inspeções atualizadas com recomendações, cronogramas de adequação. No entanto, esta medida administrativa era citada genericamente na “velha” NR10 – Medidas de controle 10.2.1.

**Trabalho em Proximidade:** 10.7.4 A “velha” NR-10 enfatizava mais o entendimento desse tipo de trabalho conforme o Item 28 do seu Glossário. A nova NR10 é mais orientada quanto a prevenção neste item.

**Exames Médicos:** 10.7.5. Já estava previsto na “velha” NR10 no seu Item 10.8.7.

**Sinalização:** 10.7.7 A “velha” NR10 já discorria sobre essa medida de proteção administrativa no seu Item 10.1 não havendo mudanças maiores.

**Capacitação:** 10.8. Este importante item constava da “velha” NR10.8 não ocorrendo mudanças que pudessem dar entendimentos diferenciados. No entanto introduz o “trabalhador previamente qualificado- PLH”, que passou a ser o responsável por capacitação.

**Módulos Capacitação:** 10.8.4 Ocorreram mudanças positivas neste item, em comparação com a “velha” NR10 que no seu Anexo III estabelecia o curso básico e o curso complementar. A nova NR10 propõe novos módulos e os seus propósitos.

**Treinamento:** 10.9. Em comparação com o treinamento da “velha” NR-10, foram propostos o “Curso básico”, SEP, SEC, Área Classificada e Específicos.

**Observação:** Como a NR10 estabelece um conteúdo genérico o responsável pelo curso deve fa-

zer uma inspeção previa na empresa para reconhecer a sua realidade e perfil dos que irão participar do curso. Os cursos devem ser realizados na modalidade presencial. Procedimento muito visa do, para o curso não ser poético.

**Autorização:** 10.10. Baseado no antigo 10.8 da “velha” NR10 deixando mais entendível o que é trabalhador autorizado e as formalidades para tanto.

**Medidas de Proteção Individual:** 10.11. Previstas na “velha” NR10 no seu Item 10.2.9, no entanto foi dado destaque nessa nova NR10 a questão da seleção do EPI relacionado aos efeitos do Arco Elétrico. Foi dado um alerta importante, que os EPI’s relacionados aos riscos da NR10, somente é valido se atender os requisitos, considerados de forma conjunta, NR10 e NR6.

**Segurança nas Etapas de Construção, Montagem, Comissionamento, Operação e Manutenção:** 10.12. Na “velha” NR10 este importante item constava do 10.4, com adequado detalhamento, tendo ele sido reforçado neste Item 10.12 da nova NR10. Merece destaque os equipamentos ou dispositivos de medição e seus acessórios que não eram detalhados na “velha” NR10.

**Segurança em Instalações Elétricas Desenergizadas:** 10.13. Era retratado no Item 10.5 da “velha” NR10. Não ocorreram modificações e acréscimos que poderiam ser entendidos como preocupantes.

**Segurança em Instalações Elétricas Energizadas e no Trabalho em Proximidade:** 10.14. Este item constava do 10.14 da “velha” NR10 não tendo havido mudanças

e acréscimos que poderiam ser preocupantes. Quanto a questão de trabalho em proximidade, a “velha” NR10 no seu Glossário praticamente discorria como ele deveria ser entendido. Nesse novo texto, praticamente se manteve essa visão.

**Documentação:** 10.15. A “velha” NR10 não entrava em detalhes quanto a essa questão, apenas de um modo genérico no seu subitem 10.14.4 e 10.14.5 exigia que a documentação prevista nessa NR10, deveria ficar a disposição dos trabalhadores e das autoridades competentes. A nova NR10 explicita os itens da documentação e os procedimentos de emissão e armazenamento em meio digital. Isso foi devido que a nova NR-10 deve ficar subordinada a NR01, conforme seu objetivo 1.1.

## Possíveis Falhas

- Ordem de serviço, mais clara na “velha” NR-10.7.4 combinadas com 10.11.2 que visava garantir total controle sobre os procedimentos de maneira que todos os envolvidos desde o trabalhador que vai realizar a tarefa até a chefia responsável, tenho conhecimento da atividade específica a ser realizada e de seus procedimentos bem como da data e o local da execução. Devo lembrar que a OS é um dos documentos a ser auditados nos casos de investigação pelo AFT.

- Treinamentos, não visavam a capacitação do empregado, mas sim a a bordagem dos riscos inerentes a atividade, bem como das medidas de proteção.

- Primeiro-socorros, não foi colocado a importância desse item que os resultados podem ser levados para a comunidade

**Continua na Página 10**

# Trabalho aos domingos poderá mudar com o fim da escala 6X1? Entenda

Proposta aprovada pela Câmara não acaba com o trabalho nesse dia da semana, mas amplia a proteção aos trabalhadores

**Norminha 888, 11/06/2026**

O fim da escala 6X1, de acordo com a PEC (proposta de emenda à Constituição) aprovada pela Câmara dos Deputados, não acaba com o trabalho aos domingos, mas amplia a proteção aos trabalhadores.

O texto, que ainda precisa ser aprovado pelo Senado e ser promulgado para entrar em vigor, prevê uma jornada de até 40 horas semanais, distribuídas em 5 dias de trabalho e 2 dias de descanso.

“A princípio, não há alterações significativas quanto ao trabalho aos domingos. A PEC traz mais um direito ao trabalhador, que é o segundo dia de descanso semanal remunerado, sendo que um deles deve ser concedido preferencialmente aos domingos, explica Platon Neto, professor de direito processual do Trabalho.

“Ou seja, surge uma proteção adicional ao descanso semanal, que é a criação do segundo dia de repouso por semana”, acrescenta Neto, que também é sócio do escritório Lara Martins Advogados e ex-juiz do TRT-18 (Tribunal Regional do Trabalho de Goiás). Segundo ele, não há proibição de funcionamento aos domingos no comércio, hospitais, transportes e nos serviços em geral, de acordo com a proposta.

Além dos descansos, Neto destaca a redução da jornada semanal para 40 horas, sem diminuição salarial.

Algumas categorias poderão ter escalas diferenciadas, desde que sejam garantidos dois descansos semanais remunerados na média mensal.

Para Fernanda Miranda, advogada e sócia da área Trabalhista e Sindical do Duarte Tonetti Advogados, o trabalho aos domingos não acaba, mas passa a ter regras mais protetivas ao trabalhador.



**Trabalho aos domingos não acaba com o fim da escala 6X1**

*“Vale lembrar que, pela proposta, a jornada semanal será reduzida para 42 horas em 60 dias após a publicação da PEC e, após um ano contado dessa data, para 40 horas semanais.”*

“O domingo continua podendo ser trabalhado, especialmente em atividades autorizadas pela legislação trabalhista e por normas coletivas”, afirma Fernanda, que também é especialista em direito do trabalho, relações sindicais e compliance trabalhista.

A advogada destaca que o pagamento em dobro pelo domingo trabalhado, quando não houver folga compensatória adequada, permanece seguindo as regras da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) e da jurisprudência trabalhista. Atualmente, o trabalho aos domingos é permitido pela CLT, mas exige uma escala de revezamento e o pagamento do dia em dobro ou folga compensatória.

A regra principal exige que a folga coincida com o domingo pelo menos uma vez a cada três ou sete semanas, dependendo da categoria e de acordos coletivos.

Veja a seguir as observações de Fernanda sobre a aprovação da PEC do fim da escala 6X1.

**Na prática, ficou definido que:**

- O empregado terá direito a dois descansos remunerados por semana;
- Um desses descansos deverá ocorrer preferencialmente aos domingos;
- Empresas que precisam operar aos domingos — como comércio, restaurantes, hospitais, hotéis, transporte, segurança e serviços essenciais — poderão continuar funcionando, mas precisarão organizar escalas de revezamento.

**O que muda é que:**

- Não será mais possível manter a lógica contínua da escala 6x1;
- O trabalhador precisará ter duas folgas semanais;
- A empresa deverá garantir descanso dominical periódico e mais equilíbrio na jornada.

**O texto também permite:**

- Negociação coletiva para ajustes de jornada;
- Regimes diferenciados para atividades essenciais;
- Compensações específicas em escalas como 12x36, desde que a média mensal preserve os dois descansos semanais.

**Notícias R7**

Fonte: Fernanda Miranda, advogada e sócia da área Trabalhista e Sindical do Duarte Tonetti Advogados.

**Norminha 888, 11/06/2026**

**CURSO INSTRUTOR/AUDITOR NR-12**  
24, 25, 26 e 27 de junho de 2026 – das 08 às 18 horas

**Presidente Prudente/SP**

**CERTIFICADO com ART, comprovação de proficiência e válido em todo Brasil**

**INSTRUÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS:**  
Módulo Avançado de Segurança do Trabalho (CIPA/SP 50/0046/07), Tec. Eletroeletricista (CT-01-00024/0009-09), Tec. Segurança do Trabalho (DRT 001314/979) - INSTRUÇÃO Nº 0001/2014 - Portaria nº 10.000/2014 - Portaria nº 10.000/2014 - Portaria nº 10.000/2014

**INVESTIMENTO:**  
Pagamento antecipado até 30/04/2026: R\$1.600,00  
Pagamento a partir de 01/05/2026: R\$1.900,00  
(OBS: O pagamento é à vista, via PIX, depósito bancário ou no Cartão/Crédito com até 12% sobre o valor, via Pagar.me)

**INFORMAÇÕES: Whats (16) 99765-2705  
Ou contato@norminha.net.br**

**APOIO:**

**Continuação da Página 9**

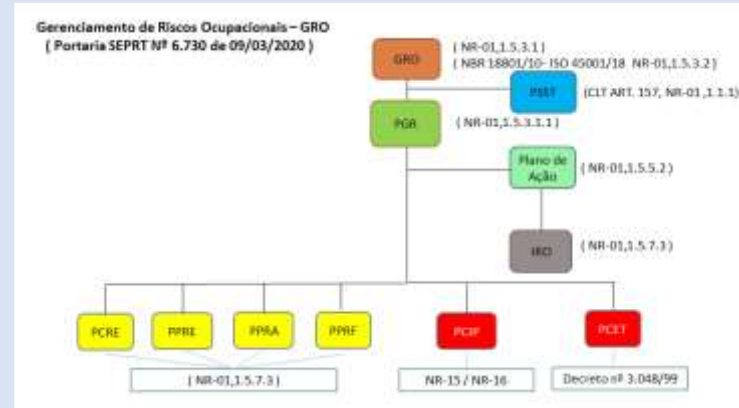
onde residem esses trabalhadores. Eles devem estar aptos a executar o resgate e a prestar os primeiros-socorros aos acidentados, principalmente por meio de reanimação cardiorespiratória

• Embargo/ Interdição, estava previsto no item 10.14.3 da “velha” NR-10, que ressaltava que no caso de qualquer descumprimento dos itens da NR10 deverá ocorrer a interdição dos serviços realizados na respectiva instalação.

• Quanto a Segurança na construção, montagem, operação e manutenção que a experiência prática comprova a grande ocorrência de acidentes, deveriam ser adotadas medidas de proteção adicionais a outros riscos que podem estar presente na execução destas tarefas: Queda de altura, Confinamento, Campos e letromagnéticos, Fauna, Flora.

• Sistema de Aterramento, a prática tem evidenciado que esse tipo de sistema é um dos mais importantes com relação a prevenção de acidentes de origem elétrica. Deveria ser mais enfatizado as especificações deste sistema, tais como configuração e a localização da haste de aterramento. Também deve ser especificado o aterramento de partes condutoras não integrantes dos circuitos elétricos (por exemplo, a carcaça do equipamento), eliminando o risco de choque elétrico. Todo projeto deve pre-

ver condições para a adoção de aterramento temporário que permitirá a proteção do trabalhador quanto a reenergização acidental de circuitos de senergizados.



*“Para que a nova NR10 atinja seu objetivo em prol da prevenção de acidentes de origem elétrica, ela deve ter apoio da Política de Segurança e Saúde no Trabalho- PSST, que permitirá formatar o Programa de Controle de Riscos Elétricos- PCR”.*

Leonídio Ribeiro  
Eng. Industrial Eletricista e de Segurança do Trabalho

**Norminha 888, 11/06/2026**

## Fundacentro oferece nova edição de quarta temática do Curso Básico de SST

**Norminha 888, 11/06/2026**

A nova edição do Curso Básico de Segurança e Saúde no Trabalho – Temática 4: Nexos Acidentários e NTEP, Previdência Social e o Ministério Público do Trabalho ocorre de 16 a 18 de junho, das 14h às 18h, na Fundacentro, em São Paulo/SP, no formato presencial. Também é possível fazer o curso de forma on-line pela plataforma

Moodle. Para participar presencialmente, é necessário se inscrever até as 10h de 16 de junho pelo [link](#). Haverá certificação para os participantes presenciais mediante assinatura das listas de presença disponíveis na recepção do saguão, com no mínimo 60% de frequência. Para fazer o curso online, inscrição e avaliações estão disponíveis no Moodle até 3 de julho pelo [link](#). Para obtenção do certificado de aprovação, é necessária a realização dos questionários de avaliação, com nota mínima para aprovação de 60 pontos. Não há lista de presença para os inscritos nessa modalidade.

Para fazer o curso online, inscrição e avaliações estão disponíveis no Moodle até 3 de julho pelo [link](#). Para obtenção do certificado de aprovação, é necessária a realização dos questionários de avaliação, com nota mínima para aprovação de 60 pontos. Não há lista de presença para os inscritos nessa modalidade.

[Transmissão 1º dia - 16/06/2026.](#)

[Transmissão 2º dia - 17/06/2026.](#)

[Transmissão 3º dia - 18/06/2026.](#)

**Norminha 888, 11/06/2026**

**Conjunto 2 em 1 da JGB**

Texion® MI: proteção contra **umidade, arco elétrico e fogo repentino (ATPV 9,3 cal/cm²)**, com resistência, conforto e alta performance para ambientes exigentes.

REF. 415 TM CA. 41611

REF. 420 TM CA. 41613

@jgbequipamentos

De fiscal a líder: como ganhar respeito em SST

# Liderança em Segurança do Trabalho

**Norminha 888,**  
11/06/2026

O Profissional de SST **po de conhecer a norma de ponta a ponta**, conduzir análises de risco precisas e especificar o equipamento correto, mas ainda assim não conseguir adesão no chão de fábrica. Isso acontece porque a Segurança do Trabalho não se sustenta apenas com imposição de regras ou cobrança de assinaturas. Ela depende de comunicação, presença em campo e influência real sobre as rotinas.

O papel puramente fiscalizador já não resolve os problemas diários da indústria. O desafio é fazer com que procedimentos, DDS, EPIs e medidas de controle deixem de ser vistos como interrupções da produção e passem a ser incorporados à rotina real da equipe, mesmo em ambientes com pressão por prazo, resistência a mudanças e disputa constante por produtividade.

## O que é liderança em Segurança do Trabalho

Liderança em Segurança do Trabalho é a capacidade de influenciar pessoas, decisões e processos para que a prevenção oriente os comportamentos reais da operação, em vez de ser tratada como uma obrigação burocrática. A cultura organizacional define o jeito como as coisas são feitas em um ambiente de trabalho e influencia diretamente o comportamento e o desempenho da equipe.

Liderar, nesse contexto, não é gritar ou distribuir advertências. É unir o conhecimento técnico com a capacidade de envolver os trabalhadores na identificação de perigos e na melhoria contínua do sistema de gestão. O foco é construir

um ambiente onde a regra faça sentido para quem executa a tarefa.

## Por que a segurança nem sempre vira comportamento no chão de fábrica

No dia a dia, a segurança concorre com diversas pressões operacionais. A produção é tratada como urgência imediata, enquanto os controles preventivos muitas vezes são percebidos como atraso, custo ou excesso de formalidade. O problema se agrava quando a liderança só atua a área de SST depois do desvio, do quase acidente ou da reclamação, em vez de integrar a prevenção ao planejamento da atividade.

Essa desconexão aparece em rotinas comuns: o Diálogo Diário de Segurança (DDS) aborda um tema genérico enquanto o risco real está em uma máquina com defeito no posto de trabalho; o departamento de compras adquire luvas pelo menor preço, ignorando a perda de tato do operador; e o trabalhador experiente resiste às mudanças amparado no argumento de que sempre fez a tarefa daquele jeito. Quando esses sinais são ignorados, a segurança deixa de orientar a rotina e passa a ser vista apenas como cobrança externa.

## Líder ruim na segurança: comportamentos que sabotam a cultura de prevenção

A atitude da liderança direta é o que valida ou destrói os procedimentos de segurança. Um líder ruim ensina à equipe que as normas existem apenas no papel, estimulando improvisos e o silêncio diante dos perigos. Historicamente, culturas de segurança ruins podem contribuir de forma relevante para incidentes graves e lesões.

## Focar apenas no resultado e ignorar o processo

Esse comportamento parece quando o encarregado pressiona a equipe a finalizar o serviço antes de uma parada de manu-



**A liderança em Segurança do Trabalho efetiva depende da combinação de 3 fatores principais:**

- 1) Presença operacional:** a capacidade de acompanhar o trabalho real no chão de fábrica e ouvir as demandas da equipe antes de aplicar advertências.
- 2) Influência gerencial:** a habilidade de traduzir passivos trabalhistas e riscos técnicos em dados de continuidade de negócio para justificar orçamentos perante a diretoria.
- 3) Adequação técnica:** a especificação de medidas preventivas e EPIs que respeitem a realidade da tarefa, garantindo que a regra de segurança seja viável para quem a executa.

tenção, encorajando os operadores a ignorarem e tapas de bloqueio de energia. Quando a meta justifica o atalho, a liderança sinaliza que a segurança é descartável.

## Cobrar EPI sem entender a resistência ao uso

Às vezes, o trabalhador não usa a proteção porque o equipamento é desconfortável, inadequado para a tarefa ou tira a sua sensibilidade. É o caso do soldador que retira a luva de raspa porque perde o tato necessário para o acabamento. Punir sem investigar a adequação do equipamento afasta a equipe e gera reincidência.

## Usar medo como ferramenta de gestão

Liderar por ameaças e exposição pública cria um ambiente de retração. Se o operador sabe que reportar um quase acidente resultará em advertência imediata ou demissão, ele simplesmente

esconde a falha. O medo anula a visibilidade dos riscos.

## Transformar DDS em ritual vazio

Ler um texto pronto sobre um assunto que não tem relação com as ativi-

dades do setor transforma o DDS em mera formalidade. A equipe percebe rapidamente que o momento serve apenas para colher assinaturas, e não para prevenir acidentes reais do turno.

## Culpar sempre o trabalhador

Diante de um desvio, é mais fácil culpar o operador por desatenção. Liderar com eficácia, no entanto, exige investigar a condição real: se havia fadiga, se o treinamento foi suficiente, se a ferramenta estava adequada e se o tempo exigido para a tarefa era compatível com a execução segura.

## Como a má liderança aumenta o risco de acidentes

Na rotina industrial, comportamentos negativos de um líder podem aumentar a exposição ao risco e contribuir para acidentes de forma concreta:

## - Liderança por medo:

menor reporte de quase acidentes;

- **EPI inadequado:** baixa adesão e improvisos com os equipamentos;

- **DDS genérico e mecânico:** perda de atenção e descrédito do setor de SST;

- **Foco exclusivo em produção e metas:** normalização de desvios e burla de proteções;

- **Culpa automática do trabalhador:** investigações rasas e repetição crônica das mesmas falhas operacionais.

## Qualidades de um bom líder em SST

A influência técnica não nasce com a nomeação para o cargo, mas é sustentada pela coerência diária. As características de um bom gestor em SST envolvem a capacidade de garantir que haja tempo e recursos para que os trabalhadores participem efetivamente das rotinas de prevenção.

Isso se traduz em qualidades práticas: presença constante no campo para entender como o trabalho é realmente feito; escuta ativa diante das objeções da operação; clareza para explicar o risco real; firmeza técnica para paralisar uma atividade de risco iminente; e habilidade para negociar soluções que não paralitem a empresa desnecessariamente.

## Inteligência emocional em SST: onde ela entra de verdade

Inteligência emocional na indústria não é discurso motivacional. É a competência tática de corrigir sem humilhar, ou vir sem perder autoridade e sustentar uma regra impopular sem transformar a conversa em confronto. Na prática, ela parece quando a liderança precisa lidar com resistência ao uso de EPI, pressão da produção, re-

clamações da operação e comportamentos inseguros repetidos.

Ela entra em ação quando o técnico precisa corrigir um operador sênior sem entrar em disputa de ego, diferenciar resistência legítima de desvio intencional e ouvir uma reclamação ríspida sem perder o foco técnico. O objetivo não é evitar conflitos a qualquer custo, mas conduzir a conversa para a causa real do problema: o EPI é inadequado? O procedimento é pouco claro? A meta está incompatível com a condição do maquinário? O treinamento foi insuficiente?

## Riscos psicossociais, NR-1 e liderança

A organização do trabalho, a pressão gerencial e a qualidade da comunicação não afetam apenas o clima da empresa; elas impactam diretamente a segurança operacional. Fatores como pressão excessiva, assédio, baixo controle sobre as tarefas e falhas crônicas de comunicação podem se relacionar a fatores de risco psicossociais relacionados ao trabalho.

A atualização da NR-1, pela Portaria MTE nº 1.419/2024, passou a incluir expressamente os fatores de risco psicossociais relacionados ao trabalho no Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO). Quando identificados no contexto da organização, esses fatores devem ser avaliados tecnicamente e tratados no PGR, com evidências, me

*Continua na página 12*



VOCÊ MAIS SEGURO COM  
**EPI.com**  
Equipamentos de Segurança  
R. BRASIL, 177 - SÃO JOÃO, ARACATUBA - SP  
CNPJ 06.968.3003 @EPI.COM.ARACATUBA

Proteção completa para um ambiente de trabalho mais confiável e eficiente!



**Continuação da Pag. 11**  
 didas preventivas e acompanhamento contínuo. Tratar os riscos psicossociais na NR-1 exige método, saindo da percepção subjetiva para a gestão fundamentada.

resistência na base, diminuir retrabalhos com devoluções ou novas compras e fortalecer a confiança no setor de segurança. A adequação correta favorece a incorporação da proteção à rotina e reduz a probabilidade de paradas constantes para ajustes, reclamações recorrentes ou trocas prematuras.

da linha de produção;  
 - Tratar os diálogos de segurança como obrigações diárias mecânicas;  
 - Desconsiderar a experiência dos operadores ao redigir um novo procedimento de trabalho seguro;  
 - Ceder à pressão de compras e aceitar um EPI inadequado para atividades críticas, como solda ou esmerilhamento, apenas pelo preço.

nização do trabalho, como pressão excessiva, assédio, baixo controle sobre as tarefas e falhas crônicas de comunicação, podem se relacionar a fatores de risco psicossociais. Quando presentes no contexto da organização, devem ser identificados, avaliados e tratados tecnicamente no âmbito do GRO/PGR, conforme a NR-1.

deixa de depender apenas da fiscalização e passa a fazer parte da forma como a operação trabalha. Para isso, a liderança precisa transformar DDS em conversa útil, EPI em solução adequada ao risco, correção em aprendizado e participação dos trabalhadores em prática real, não em discurso.

EPIs inadequados, desconfortáveis ou escolhidos apenas pelo menor preço enfraquecem a adesão e aumentam o desgaste entre SST, compras e operação. Por outro lado, equipamentos adequados ao risco, com boa aceitação no uso real e suporte confiável, ajudam a transformar a orientação técnica em prática possível no chão de fábrica.

**Como engajar a equipe operacional na segurança**

O engajamento real exige envolvimento dos trabalhadores no estabelecimento, operação, avaliação e melhoria das regras. Para sair da teoria e aplicar a participação na prática, o método exige:

1. Observar o trabalho real no campo antes de criticar uma não conformidade;
2. Ouvir o operador para entender o motivo do desvio, identificando se a causa é pressão, desgaste da máquina ou falta de instrução;
3. Focar o DDS em um problema verídico e recente do setor, convidando a equipe a opinar sobre a solução;
4. Testar novas medidas ou equipamentos com os usuários-chave da área antes de padronizar a mudança;
5. Devolver respostas formais à equipe sobre os problemas reportados, demonstrando que a escuta gera ações práticas;
6. Registrar a medida e acompanhar a evolução da adesão no campo.

**Como a liderança transforma segurança em rotina operacional**

A liderança em segurança se torna efetiva quando deixa de depender apenas de campanhas, treinamentos isolados ou cobranças pontuais. Para virar rotina operacional, a prevenção precisa aparecer antes da tarefa começar, durante a execução do trabalho e depois dos desvios identificados no campo.

Evitar esses comportamentos é o que diferencia um profissional reconhecido pela operação daquele que só é lembrado quando há um acidente.

**Conclusão**

Liderança em Segurança do Trabalho não é sobre tornar o Profissional de SST mais rígido, mais presente em reuniões ou mais insistente nas cobranças. É sobre fazer a prevenção funcionar de ela realmente é testada: no ritmo da produção, na pressão por prazo, na resistência ao uso de EPIs, nos atalhos criados pela rotina e nas decisões que parecem pequenas, mas podem normalizar riscos graves.

Esse caminho exige técnica, firmeza e escuta. Exige também a capacidade de diferenciar negligência de dificuldade legítima, pressão produtiva de improviso perigoso e economia aparente de retrabalho futuro. Quando essa leitura amadurece, a segurança deixa de ser percebida como obstáculo e passa a ser entendida como condição para uma operação mais estável, confiável e menos exposta a falhas recorrentes.

A Zanel atua justamente nesse ponto: apoiando decisões mais seguras na escolha de EPIs em Raspa e Vaqueta, com foco em adequação ao risco, confiabilidade, aceitação pelo usuário e redução de retrabalho para as áreas de SST e compras.

Na prática, isso exige alinhar produção e segurança antes do início da atividade, envolver encarregados e supervisores na correção dos desvios, transformar o DDS em conversa sobre riscos reais, testar EPIs com usuários-chave, registrar problemas recorrentes e devolver respostas claras à equipe. Quando esse ciclo se repete, a segurança deixa de depender apenas da cobrança do Profissional de SST e passa a fazer parte da forma como a operação trabalha.

**Perguntas frequentes sobre liderança em SST**

**O que é liderança em Segurança do Trabalho?**  
 É a capacidade de um profissional influenciar o comportamento das equipes, a alocação de recursos e a cultura organizacional para garantir que as práticas de prevenção de riscos sejam efetivamente executadas na rotina industrial, integrando a segurança à operação real.

Esse é o ponto central deste conteúdo: segurança só vira cultura quando

Nesse processo, a escolha dos equipamentos também comunica a seriedade da prevenção.

**Fernando Zanelli**  
 Reconhecido como um dos maiores especialistas do Brasil em EPIs de Raspa e Vaqueta, acumula mais de 25 anos de experiência prática e aprofundada em toda a cadeia produtiva: do curtimento do couro à entrega do produto final.

**Norminha 888, 11/06/2026**

**O papel do EPI na liderança de influência**

Na hierarquia de controles, o Equipamento de Proteção Individual aparece como medida posterior a estratégias mais efetivas, como eliminação do perigo, substituição, controles de engenharia e controles administrativos. O EPI não substitui a gestão rigorosa de riscos do ambiente.

Esse processo também fortalece a autoridade interna do Profissional de SST, tema aprofundado no conteúdo sobre marketing pessoal para Profissionais de SST.

**Quais atitudes de um líder ruim prejudicam a cultura de segurança?**

Focar exclusivamente em metas de produção tolerando desvios, culpar o trabalhador de forma automática sem investigar causas sistêmicas, usar o medo de demissão como controle e ignorar reclamações legítimas sobre ferramentais e EPIs inadequados.

**CURSO INSTRUCTOR/AUDITOR NR-12**  
 24, 25, 26 e 27 de junho de 2026 – das 08 às 18 horas  
**Presidente Prudente/SP**  
**CERTIFICADO com ART, comprovação de proficiência e válido em todo Brasil**  
**INSTRUÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS:**  
 Marco Antonio M. Lima, CMBE-09, Certified Machinery Safety Expert (TUV Nord) Eng. Elétrica e de Segurança do Trabalho (CIB/A/SP 5070948/07, Tec. Eletrotécnica (CET-IBR 000562809-09, Tec. Segurança do Trabalho (ORT 0013147/PM) - INSTRUTOR  
**INVESTIMENTO:**  
 Pagamento antecipado até 30/04/2026: R\$1.600,00  
 Pagamento a partir de 01/05/2026: R\$1.900,00  
 OBS: O pagamento é à vista, via PIX, depósito bancário ou no Cartão/Crédito em até 12X sobre o valor, via PagBank  
**INFORMAÇÕES: Whats (18) 99765-2705 Ou contato@norminha.net.br**  
 tmm, APOIO: funada

**CURSO HO+Perícia HO**  
 16, 17 e 18 de julho de 2026 – das 08 às 18 horas  
**Presidente Prudente/SP**  
**CERTIFICADO com ART, comprovação de proficiência e válido em todo Brasil**  
**INSTRUÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS:**  
 DR. JOSÉ LUIS GARCIA NAVARRO, Advogado, Engenheiro de Minas, Engenheiro de Segurança do Trabalho, Especialista em Gestão Integrada, Segurança do Trabalho, Saúde e Meio Ambiente, MBA em Engenharia de Petróleo e Gás Natural, Ex Perito Trabalhista nos Varões de Trabalho do 15º TIT por dez anos, Assessor Técnico em Perícias Trabalhista, Consultor em Higiene Ocupacional e Elaboração de Laudos para empresas de grande porte  
**INVESTIMENTO:**  
 Pagamento antecipado até 30/05/2026: R\$1.500,00  
 Pagamento a partir de 01/06/2026: R\$1.800,00  
 OBS: O pagamento é à vista, via PIX, depósito bancário ou no Cartão/Crédito em até 12X sobre o valor, via PagBank  
**INFORMAÇÕES: Whats (18) 99765-2705 Ou contato@norminha.net.br**  
 tmm, APOIO: funada

No entanto, quando o EPI é necessário, a escolha correta comunica seriedade técnica. Um equipamento adequado ao risco, com CA válido e boa aceitação pelo trabalhador, tende a reduzir a

**Erros que o Profissional de SST deve evitar**

A manutenção da autarquia depende de evitar rotinas burocráticas que esvaziam o respeito da operação:

**Como engajar colaboradores no uso correto dos EPIs?**

O engajamento é alcançado ao ouvir as necessidades de quem executa o trabalho, garantindo que o EPI seja adequado à tarefa específica, explicando o risco técnico que justifica o seu uso e, sobretudo, testando os equipamentos com os operadores antes de efetivar a padronização.

**CURSO INSTRUCTOR NR-20**  
 31/07 e 01 de agosto de 2026 – Das 08 às 18 horas  
**Presidente Prudente/SP**  
**CERTIFICADO com ART, comprovação de proficiência e válido em todo Brasil**  
**INSTRUÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS:**  
 Engenheiro Mateus Henriques (Engenheiro Mecânico, Eletricista, Civil e de Segurança do Trabalho, Mestre em Prevenção de Riscos Laborais, Instrutor/Responsável Técnico, CREA N. 5070006792  
**INVESTIMENTO:**  
 Pagamento antecipado até 30/05/2026: R\$1.200,00  
 Pagamento a partir de 01/06/2026: R\$1.500,00  
 OBS: O pagamento é à vista, via PIX, depósito bancário ou no Cartão/Crédito em até 12X sobre o valor, via PagBank  
**INFORMAÇÕES: Whats (18) 99765-2705 Ou contato@norminha.net.br**  
 tmm, APOIO: funada

**A renda desses cursos ajuda na manutenção de nossa Missão, que é publicar a Revista Norminha, toda semana.**

**Ótimos instrutores! Material disponibilizados digitalizados e editáveis. Muito obrigado Maioli**

**EPSEG**  
 (18) 3644-5473 - Fixo 99117-6952 - Vivo 98131-2390 - Tim 99128-9321 - Claro  
**CAIO CESAR CACHONI**  
 caioepseg@terra.com.br

# A energia que pode mudar o destino da humanidade

**Norminha 888,**  
**11/06/2026**  
Por Cassio Betine

Imagine uma energia tão poderosa quanto o Sol, mas tão limpa que não deixaria rastros de fumaça, resíduos ou destruição. Enquanto o mundo ainda se debate entre carvão, petróleo e usinas nucleares tradicionais, há uma revolução silenciosa acontecendo — escondida em laboratórios e galpões metálicos, onde cientistas e engenheiros trabalham para recriar o coração das estrelas aqui na Terra. Essa revolução tem nome: fusão nuclear.

O negócio é mais ou menos assim (guenta aí que vai um pouquinho de linguagem técnica: na ciência, em vez de dividir átomos pesados, como faz a fissão nuclear (lembra da bomba atômica?), a fusão une átomos leves de hidrogênio, liberando uma quantidade colossal de energia. É o mesmo processo que mantém o Sol aceso há bilhões de anos, só que, para fazer acontecer por aqui, é preciso aquecer o combustível a temperaturas inimagináveis — mais de 100 milhões de graus Celsius, e mantê-lo suspenso por campos magnéticos dentro de uma câmara especial. Brabo, né!

Durante décadas, isso foi considerado impossível, mas nos últimos anos, algo extraordinário começou a mudar. Novos materiais supercondutores, capazes de suportar calor e magnetismo extremos, tornaram esse sonho mais próximo. Em silêncio, empresas e centros de pesquisa vêm alcançando marcos que antes pareciam ficção.

Nos Estados Unidos, a Commonwealth Fusion Systems, ligada ao MIT,

está construindo um reator que deve começar a operar até 2027 e gerar eletricidade comercial em 2030. Outra empresa americana, a Helion Energy, apoiada por Sam Altman (da OpenAI), promete fornecer energia de fusão à Microsoft antes do fim da década. São projetos discretos, mas que podem mudar o destino da humanidade.

Se der certo, a fusão nuclear poderá aposentar as usinas de carvão, substituir o petróleo e superar a fissão nuclear, sem deixar resíduos radioativos nem emitir gases de efeito estufa. O combustível vem da água do mar e do lítio — elementos abundantes e acessíveis. Um punhado deles poderia abastecer uma cidade inteira por anos.

Mas o caminho ainda é desafiador. Manter o plasma estável é como tentar segurar um raio dentro de uma garrafa. Os custos são altos, e o controle do trítio, um dos combustíveis usados, exige cuidado extremo. Mesmo assim, o avanço é constante, e cada novo experimento traz o futuro um pouco mais perto.

Se tudo correr como previsto, por volta de 2035 poderemos ver as primeiras usinas de fusão conectadas às redes elétricas. Imagine só um mundo em que a energia é abundante, limpa e segura — onde não há fumaça saindo de chaminés, nem barris de petróleo sendo queimados, nem medo de acidentes nucleares e contaminações em massa.

Na verdade, esse papo é muito importante. A fusão nuclear é mais do que uma tecnologia: é um símbolo da capacidade humana de transformar o impossível em realidade. Enquanto os olhos do mundo ainda es



tão voltados para os combustíveis fósseis, há uma luz no fim do túnel crescendo dentro dos laboratórios — uma luz de verdade, que vem do mesmo princípio que faz o Sol nascer todos os dias. Quando ela finalmente brilhar em escala global, talvez possamos dizer que a humanidade aprendeu a acender sua própria estrela.

Se o mundo fosse abastecido por esse novo tipo de energia, talvez viveríamos uma transformação comparável à Revolução Industrial — só que limpa, silenciosa e quase imitida.

Além das cidades poderiam funcionar sem fumaça, os oceanos deixariam de ser explorados por petróleo, e as montanhas seriam rasgadas por minas de carvão, a eletricidade seria tão abundante que o custo de produzir bens, mover veículos ou alimentar sistemas digitais cairia drasticamente. Poderíamos dessalinizar água do mar para regiões áridas, impulsionar viagens espaciais sem combustíveis tóxicos e até criar sistemas de refrigeração global para conter o aquecimento do planeta.

Talvez, a fusão nuclear não seria apenas uma nova fonte de energia — seria o ponto de virada em que a humanidade deixaria de extrair força da destruição para gerar poder a partir da própria luz. É o futuro!

**Cassio Betine:**

Pós-graduado em Tecnologias da Aprendizagem, Bacharel em Artes e Desenho Industrial. Autor de livros, artigos e produtor de conteúdos diários sobre Tecnologia, Inovação e Comportamento.

**Norminha 888,**  
**11/06/2026**

# Solenidade na Fundacentro debate papel estratégico de cipeiros em empresas e escolas

**Norminha 888,**  
**11/06/2026**

A sede da Fundacentro, em São Paulo, foi o palco da celebração do Dia Estadual do Cipeiro, data comemorada anualmente na segunda quarta-feira do mês de maio. Instituído pela Lei Estadual nº 14.012/2010, o marco oficializa o reconhecimento e a valorização do trabalho fundamental desempenhado pelos membros da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e de Assédio (CIPA). Este ano, o encontro trouxe como tema central “A importância do Cipeiro nas empresas e escolas”, ampliando o debate sobre a atuação preventiva para além das fábricas e escritórios, alcançando também os ambientes de ensino.

Abertura e debates contaram com a presença de Orlandino dos Santos, técnico de segurança do trabalho, Comendador de SST e mentor da Lei Estadual 14.012. Orlandino possui uma trajetória pioneira e histórica na introdução da cultura preventivista no ambiente educacional brasileiro. A sua atuação como idealizador do projeto CIPA nas Escolas (ou CIPA Escolar) transformou a lógica da Segurança e Saúde no Trabalho (SST), levando conceitos que antes eram restritos às indústrias e escritórios diretamente para a formação de crianças e jovens.



**Orlandino dos Santos,**  
**idealizador do projeto**  
**CIPA nas Escolas.**

**Apoio dos cipeiros na**  
**cultura da segurança**

A extensão das práticas preventivas de SST para



**O Dia Estadual do Cipeiro reuniu lideranças setoriais, autoridades e especialistas em SST para debater o protagonismo das comissões na preservação da vida e no combate ao assédio nos ambientes laboral e educacional**

o ambiente escolar foi um dos pontos altos do evento, evidenciando que a cultura de segurança deve ser cultivada desde a base. Por meio de videoconferência, a Dra. Cirlene Luiza Zimmermann, procuradora do Ministério Público do Trabalho (MPT), realizou uma intervenção detalhada sobre a importância estratégica dos cipeiros tanto nas empresas quanto nas instituições de ensino.

A mesa de debates reuniu visões complementares sobre a segurança pública e operacional. O setor de serviços e a gestão pública municipal foram representados por Milton Aldo Simão, assistente de Suporte Operacional Nível III da Subprefeitura de Campo Limpo, e por Denise, representando a Subprefeitura/AF. A segurança institucional e comunitária foi abordada pelo Inspetor Márcio Ribeiro, da Guarda Civil Metropolitana (GCM).

O mercado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e a gestão integrada de saúde privada também integraram o ecossistema de discussões. Raul Casanova Junior, diretor-executivo da Associação Nacional da Indústria de Material de Segurança e Proteção ao Trabalho (Animaseg), pontuou a sinergia neces

sária entre os cipeiros e o fornecimento de tecnologias adequadas de proteção para a mitigação de riscos na ponta da linha.

Pelo setor de saúde e ambiente hospitalar, o evento contou com a participação de Mônica Polissici e Jhimmy Willian Silva dos Santos, ambos do Hospital Israelita Albert Einstein, que compartilharam os desafios de se manter a segurança em ambientes de alta complexidade biológica e assistencial. O alinhamento com a força de trabalho do comércio foi trazido por Ismael Gianeri, representante do Sindicato do Comércio de São Paulo, enquanto Manoel Mésias Pereira Alves participou em nome da Associação Brasileira de Técnicos em Eletricidade (Abraetd), abordando a especificidade dos riscos elétricos.

A celebração reafirma que, diante das constantes atualizações normativas, o cipeiro consolidou-se como o principal elo entre a alta gestão das empresas e a realidade operacional dos trabalhadores, atuando diretamente como um agente de transformação social.

<https://revistacipaeincendio.com.br/assine/>

**Norminha 888,**  
**11/06/2026**